



REVISTA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

#16

OUTUBRO 2024



REVISTA SEMESTRAL. DISTRIBUIÇÃO ONLINE GRATUITA. ISSN 2184-1233.
DIRETOR: JOÃO MANUEL RIBEIRO

FICHA TÉCNICA

www.trintaporumalinha.com.pt
geral@trintaporumalinha.com

Estatuto Editorial

<https://www.trintaporumalinha.com/revista>

Diretor

João Manuel Ribeiro

Chefe de redação

Joana Inácio e Raquel Seça

Design e Paginação

Joana Inácio e Raquel Seça

Equipa de redação

Lucinda Cunha (coordenadora)

Alexandra Duarte

Carina Novo

Joana Inácio

Manuela Vieira

Raquel Seça

Redação

Lg. Eng. António de Almeida, 30 3.º andar – Sala DD3
4100-065 Porto

Propriedade

Tropelias & Companhia Associação Cultural
Rua António Bessa Leite, 1516 C, 3.º Dto / 4150-074
Porto Contribuinte 508828325

Órgãos sociais

Mariana Vide Tavares

(Presidente da Mesa da Assembleia-geral)

João Manuel Ribeiro (Presidente da Direção)

Ana Rosa Tavares (Presidente do Conselho Fiscal)

N.º Registo ERC 127032

N.º ISSN 2184-1233

Depósito Legal 433086/17

Periodicidade Semestral

Edição

Editora Trinta-por-uma-linha



ÍNDICE

4 Editorial

16 UAU...

Autores e obras de ficção científica
Dicas para escrever ficção científica
Vida e obra de Rômulo de Carvalho
Ler é uma relação de dentro para fora

35 Lemos, gostámos e recomendamos

47 Dos livros para a tela

71 Decálogo de Escrita

Manuela Vieira

73 De Viva Voz

74 Para Brincalhares

5 Falámos com...

Andrea Ramos
Fernanda Freitas

28 Dossier

Mês Internacional das Bibliotecas Escolares
Atividades

43 Livros que ajudam

51 A palavra é tua!

72 Datas Comemorativas

73 Citações

75 Notícias



EDITORIAL

Querido(a) leitor(a),

Prepara o teu capacete espacial, ajusta as antenas, afia as varinhas e liga os motores da tua nave espacial imaginária, porque nesta **16.ª edição da Casa do João** vamos viajar por e para o mundo onde tudo é possível e nada, absolutamente nada, é previsível: a Literatura de Ficção Científica!

Conheces aquela sensação de abrir um livro e, de repente, estares a atravessar galáxias, a conversar com alienígenas ou, quem sabe, a escapar por um triz de um dragão mecânico que só respira vapor? Sim, é exatamente isso que vamos explorar aqui. Mas antes de entrarmos nas dimensões alternativas e nos buracos de minhoca da imaginação, vamos admitir: todos nós, mesmo os mais pragmáticos e realistas, já sonhámos com mundos onde a gravidade é opcional e os robôs fazem o jantar (um pequeno pedido para a próxima revolução tecnológica, se não for pedir muito).

A literatura de ficção científica é, há muito tempo, passagem secreta para universos onde podemos ser qualquer coisa — **desde viajantes do tempo a magos brilhantes ou simples crianças com a missão de salvar o mundo com a ajuda de um gato falante. Os livros de ficção científica abrem portais para outras realidades**, permitindo-nos ver o que está além das estrelas ou o que se esconde nos confins da nossa imaginação. O mais engraçado é que estes universos fantásticos não estão assim tão distantes da nossa realidade. Afinal, os desafios que os nossos heróis enfrentam são, muitas vezes, espelhos dos nossos medos, esperanças e sonhos. Num planeta de mil sóis, ou num reino encantado onde as florestas falam, há amizades a serem feitas, escolhas difíceis a tomar e a eterna batalha entre o bem e o mal (ou pelo menos entre arrumar o quarto ou enfrentar aquele monstro do armário...).

Por isso, nesta **edição da Casa do João**, vais conhecer os principais **autores e obras de ficção científica** bem como descobrir algumas **dicas para escrever ficção científica** e constatar como esta literatura faz tão bem a passagem **do livro para a tela**. Terás, ainda, **contos de autores (miúdos e graúdos)** que te levam a voar (sem bilhete de avião), dicas de como construir o teu próprio universo (com personagens tão estranhas quanto simpáticas), e até uma conversa com **duas belas extraterrestres: a Andrea Ramos e a Fernanda Freitas** (que tem uma estação espacial chamada “Nuvem Vitória”). Recordaremos que este mês se celebram umas **estações espaciais fantásticas denominadas «Biblioteca Escolares»**.

Então, deixa-te levar. Pode ser que nesta viagem pela ficção científica descubras a fórmula secreta para vences um dragão, ou talvez apenas uma boa desculpa para fazeres “nada”: “Desculpa, estava em Marte!”.

Que a força da imaginação esteja contigo!

E lembra-te, leitor(a) aventureiro(a): as fronteiras da realidade são flexíveis, mas a nossa vontade de explorar é infinita.

Um abraço grande, meu e de toda a equipa

P.S. Se encontrares vida extraterrestre, leva-a a jantar. Ou, melhor, leva-a para a biblioteca!

Falámos com.... ANDREA RAMOS

A Andrea Ramos é uma mulher apaixonada: pela família; pela vida; pelo ensino; pela escrita.

Já escreveu cinco livros infantojuvenis (um sexto de poesia) e ainda tem muitos sonhos por cumprir.

Autoestima, respeito pelo próximo, amizade e prevenção do isolamento são alguns dos temas abordados em programas dinâmicos e envolventes, nas escolas onde tem marcado presença, que levam à reflexão, tendo sensibilizado milhares de alunos.

**VEM CONHECÊ-LA
MELHOR!!!**



Quem é a Andrea?

Sou esposa e mãe e tento amar todos os dias. Nasci em Águeda, vivi numa aldeia com os meus avós. Tinha uma bicicleta azul, que é a minha cor favorita. Atualmente, vivo em Torres Vedras. Chamam-lhe zona salaia, onde existem os gulosos pastéis de feijão.

Sou persistente e ativa. Mulher que ama pessoas, os abraços são fundamentais, a cor é chave mestra e a criatividade não me deixa em paz. Tenho muitas ideias e não me importo de dar algumas. Autodidata, se não sei, quero aprender. Sou licenciada em Animação, desenvolvo projetos, pretendo inspirar e um dos meus lemas é ajudar pessoas de várias formas e feitios. Acredito no potencial das novas gerações e trabalho com milhares de estudantes por ano, digo-lhes que eles têm valor, pois sei como é quando não se acredita nisso.

Gosto de escrever de madrugada quando o silêncio invade a casa a que chamo lar. Gosto da natureza e tenho a mania de tirar fotografias aos pormenores. Gosto de ter amigos em todo o tempo e demorar-me nas conversas. Para mim, podia ser sempre verão. Detesto o vento que se entranha no corpo. Gosto de elogiar, de mimar e ser mimada. Quero descobrir a linguagem do amor até ao fim dos meus dias.

«Acredito no potencial das novas gerações e trabalho com milhares de estudantes por ano, digo-lhes que eles têm valor, pois sei como é quando não se acredita nisso.»

Como nasceu a tua paixão pela escrita?

Quando eu era pequena, não tinha crianças para brincar, o que me fez muita falta. De quando em vez, apareciam algumas e vivíamos histórias debaixo da cabana de palha.

Enquanto adolescente, o papel tornou-se um companheiro. Um dia, escrevi uma carta a Deus. Escrevia poemas em cadernos e sempre gostei muito da disciplina de Língua Portuguesa. Amava fazer enormes redações.

Apesar de não ter acesso a muitos livros (não havia o hábito familiar de ir à biblioteca), eu gostava de ler. Aos 12 anos, foi publicado um texto meu numa revista infantil. Depois, comecei a ler poemas em público e ao mesmo tempo, desenhava. Ainda guardo alguns desses cadernos. Mais tarde, sempre que eu precisava de retirar coisas do meu coração — talvez elas estivessem a estorvar —, optava por escrever. Quando chegou a internet, decidi partilhar os poemas escritos ao longo da vida e, aí, tive a plena certeza da minha paixão.

Começaram a pedir-me para eu escrever um livro de poesia e eu não acreditava que um dia poderia tornar-me escritora.

«Apesar de não ter acesso a muitos livros, eu gostava de ler.»



Como te inspiras para escreveres os teus livros?

A inspiração provém das vivências e da observação.

Durante vários anos trabalhei em escolas, o que me fez entender que o comportamento dos alunos é um reflexo de ausências e omissões na família. Assim, os relacionamentos familiares e de amizade têm sido tónicas a fim de os desafiar a melhorar. Por vezes as ideias surgem também de situações que gostaríamos de ver escritas. E inspiro-me na imaginação, a qual deixo fluir.

Os livros podem mudar o mundo?

Os livros levam-nos para territórios da mente inexplorados. Ajudam-nos a ver mais longe. Através deles, podemos conhecer histórias que nos inspiram e motivam a ser melhores pessoas ou a fazer algo em prol do mundo.

Através de um livro, eu posso encontrar solução para um problema.

Para ler, necessitamos de parar e, hoje, com a vida em aceleração, teremos de ser nós, escritores, a incentivar a essa consciência.

Quando nos damos a chance de ter um lugar íntimo e aprazível do nosso momento de leitura, estamos a cuidar de nós, das nossas emoções. O relaxamento permite-nos refletir. Nessa reflexão, poderemos ter novas ideias.

«Através de um livro, eu posso encontrar solução para um problema.»



Acompanhas o processo de ilustração dos teus livros?

Sim, sempre, até porque eu gostaria de ter seguido Artes, mas não foi possível.

A cor é essencial, talvez seja por isso que todos os meus livros são ilustrados.

Gosto de falar com os ilustradores e dizer-lhes que podem ir mais longe daquilo que apenas leem no texto. Dou-lhes espaço para dar ideias e exibirem a sua arte.

Uma menina de 12 anos já ilustrou um livro meu porque a sua mãe partilhou desenhos da filha no seu Facebook. Como tenho a mania de incentivar o talento dos mais novos, fiz-lhes uma proposta. Essa menina já ilustrou mais dois livros em Portugal. Abri a porta a um brasileiro que nunca tinha ilustrado um livro em Portugal. Uma jovem, filha de missionários em São Tomé, estuda Artes em Lisboa e o seu talento é tanto que ela própria nem sabe. Ilustrou o meu novo livro de poesia.

Qual é/ quais são os teus livros infantojuvenil(is) preferido(s) e porquê?

Eu tenho vários.

Um deles é o meu Sosileto, o Ratinho Preto. A Olga Neves, ilustradora, fez um trabalho detalhista incrível! Pretendo ajudar miúdos a abandonar o bullying e o isolamento.

Uma amiga ofereceu-me um fantástico, O Grande Panda e o Pequeno Dragão. Tem ilustrações excelentes de uma forma encantadora. O autor transformou a cor em cenários lindíssimos. A forma simples como conseguiu casar o texto com as imagens é a excelência.

Outro livro cujas ilustrações adoro é o Abrigo. Às vezes, compro livros infantis só para mim. São, porventura a oportunidade que não tive na infância?

Transformei um louceiro em biblioteca. Deu-me muito trabalho a raspar e a pintar, mas valeu a pena.

Se pudesses jantar com um(a) escritor(a), vivo ou morto, quem seria e porquê?

Seriam vários com certeza e não apenas um. Gostaria de fazer algumas perguntas a Antoine de Saint-Exupéry, que escreveu O Príncipezinho. Timothy Keller e Kathy Keller escreveram um livro que me disse muito sobre o que é o casamento. Ele faleceu este ano; tenho outros bons livros dele. Gary Chapman escreveu sobre as 5 linguagens do amor, um livro maravilhoso. David Wilkerson, um homem que lutou muito pela juventude e criou uma instituição que está hoje em mais de 125 países e também em Portugal que incide na recuperação de pessoas que são vítimas do álcool e das drogas.

Já tive oportunidade de estar presencialmente com Philip Yancey que aborda temáticas sobre o sofrimento humano.

E acabo de ler Coma o biscoito, calce os sapatos de Joyce Meyer, uma autora de renome que admiro pela sua história de vida.

Fala-nos dos teus projetos futuros.

Tenho muitas histórias guardadas que gostaria de vir a publicar. Editei livros de modo independente por opção, apesar de já ter tido várias propostas de editoras. Alguns dos meus livros são solidários para apoiar projetos. Consegui ajudar um lar de meninas em Vendas Novas, um Centro de Acolhimento temporário, em Torres Vedras, entre outros, e isso preenche o meu coração. Tenho escrito crónicas para o “Megafone” (Jornal Público) e gosto deste tipo de texto. É desafiador para mim.

Gostaria de continuar a incentivar pessoas a ler e ser mais intencional no meu próprio tempo a dedicar à leitura.

Continuo a divulgar autores Portugueses e a ajudar pessoas que querem saber como se faz um livro.

Gostaria de explorar novas formas de escrita. Mas quando penso no futuro, o que enxergo é abraçar pessoas, motivá-las a abandonar a solidão em que vivem. Quero desenvolver mais projetos com pessoas *singles*, tal como fiz em 2023. Quero ter mais ideias inovadoras e declarar que a nossa essência como humanos é muito mais do que qualquer inteligência artificial. Pretendo continuar a fazer programas interativos nas escolas com várias faixas etárias, pais e professores. Sei que estou a deixar um legado.

Tens algum escritor, infantojuvenil ou não, com quem gostarias de fazer uma formação?

Faria formação com muitos, portugueses e estrangeiros, tomaria um café e uma dose de conversa com alguns de renome em Portugal. Todos nos podem acrescentar qualquer coisa. É bom ler outras obras e entender a mensagem que passam e percorrer as ruas da sua criatividade.

Por falar em formação, investes o teu tempo e dinheiro em workshops, retiros, palestras sobre escrita?

Sempre que posso, gosto de participar em formações que me desafiem a escrever sobre novos tópicos, que elucidem sobre novas técnicas. Invisto em livros de novos autores que permitem conhecermos e apoiarmos o que sai no mercado. Já participei em workshops, retiros e formações. Numa delas fui motivada a fazer o livro da história que criei, mais precisamente O meu mundo de papel que aborda os sonhos de vida e o empreendedorismo.

Numa escala de prioridades, em que posição se encontra o teu amor pelos livros?

O amor pelos livros, diria que é um processo e gradual. Quanto mais lemos, mais queremos ler. Acho que é um vício saudável. Gosto de os sublinhar e saborear. Gosto da minha pequena biblioteca. Mas gosto sobretudo de os escrever, observar a ideia concretizada.

Tens um decálogo de escrita que queiras partilhar connosco?

Ainda não. Talvez vá pensar sobre isso.



«Gosto da minha pequena biblioteca.»

Já escreveste ou tencionas escrever para adultos?

Sim, escrevo crónicas, atualmente para o Jornal “Badaladas”, o jornal de Torres Vedras e publiquei o meu livro de Poesia Palavras Vestidas. Alguns dos meus livros são lidos por adultos devido às temáticas que abordam. Estou atualmente a escrever uma novela.

Lucinda Cunha

Falámos com...

FERNANDA FREITAS

Já se sabe da nossa paixão pelas histórias, desse mundo incrível em que mergulhamos de cada vez que abrimos um livro, e essa paixão queremos levá-la aos outros, conscientes de tudo aquilo que as narrativas podem oferecer tanto a miúdos como a graúdos. Mais do que nunca, precisamos de histórias e de tudo aquilo que sabemos que elas nos podem acrescentar.

Mas, por estes caminhos por onde andamos, sabemos que existem tantas outras pessoas que carregam a mesma paixão e que levam o poder das histórias a mundos que precisam sempre de sorrisos e de sonhos. Foi assim que quisemos apanhar a boleia da Fernanda Freitas, uma empresária e empreendedora social, em tempos jornalista de TV e rádio, que já foi Embaixadora Nacional do Ano Europeu contra a Pobreza e Exclusão Social e Presidente Nacional do Ano Europeu do Voluntariado. Esta mulher do Norte, cheia de garra e de vontade de dar o seu contributo para encantar o mundo, uma apaixonada pelas causas humanitárias, quis ir mais além, tornando-se presidente da Associação Nuvem Vitória. Este é um projeto de voluntariado que, todas as noites, leva histórias às enfermarias pediátricas, para ajudar crianças e jovens a adormecer e a ter um sono mais tranquilo e uma noite descansada.



Fonte: expresso.pt

Diz-se tagarela, e talvez seja por aí a sua paixão pelas histórias escritas e contadas. E foi precisamente acerca destas que quisemos conversar com uma pessoa tão inspirada quanto cativante, porque faz todo o sentido que a nossa revista queira dar a conhecer projetos com esta grandiosidade, envoltos em histórias doces e ternurentas.

Quem é a Fernanda Freitas?

A Fernanda Freitas é uma mulher que já ultrapassou os 50 anos de vida, sendo que uma boa parte desses anos foram passados na minha terra natal: a cidade do Porto. Há quem diga que eu já nasci a tagarelar; aliás, a minha primeira professora deu-me o “cognome” de tagarela e prontamente respondi: “um dia, ainda me vão pagar para falar!” Por isso, ainda adolescente, comecei a trabalhar numa rádio-pirata onde coloquei em prática a “arte da tagarelice”. E como sempre adorei histórias, saltar para o jornalismo foi quase intuitivo (apesar de, na época, achar que ia ser advogada...). Para além do trabalho, dormir é o meu desporto favorito, praticando, em média, 8 horas por noite; o tempo livre divide-se entre livros, gatos, viagens, amigos e família, já que sou Mãe de uma Psicóloga e Boadrasta de mais três miúdos muito porreiros.

És uma mulher realizada?

Completamente. Entre a família que constituí, a empresa que criei e a IPSS que fundei, não posso pedir muito mais.

O que te falta fazer?

Ui...tanta coisa! Para já, ver os miúdos a tornarem-se adultos e continuar sempre por cá a apoiá-los (portanto, falta-me ser avó).

Depois, quero elevar a Nuvem Vitória a um patamar de maior reconhecimento nacional.

Depois, tenho muitos livros para ler!! E ainda quero aprender a andar de bicicleta...

Descobri que tens um talento escondido que é cantar. Em que situações é que o fazes?

Sempre que há festas!

**«Tenho muitos livros para ler!!
E ainda quero aprender a
andar de bicicleta...»**

Fonte: expresso.pt



Sentes que ser do Norte, e oriunda de uma família com mulheres de carácter forte, é um elemento diferenciador em tudo aquilo que fazes?

Sinto que sim; como boa “Tripeira”, diria que sou muito direta e frontal. Gosto de pensar que este “levar tudo à frente” vem dos exemplos que sempre tive... não vale mesmo a pena deixar coisas por fazer pelo que o meu lema é “Quem quer fazer, arranja maneira; quem não quer, arranja desculpas”.

És a presidente da Associação Nuvem Vitória. Foi difícil criar este projeto? Quais são as dificuldades de gerir um projeto desta natureza?

A Associação Nuvem Vitória nasceu em 2016 e tem uma missão única no mundo: todas as noites, e com a ajuda de mais de 1000 voluntários, tem-se dedicado a contar histórias de embalar a crianças que estão internadas nas pediatrias nacionais; neste momento, estamos em 10 pediatrias, mas queremos chegar a mais...

A Nuvem Vitória não se limita a contar histórias; cria um ambiente de aconchego e segurança para as crianças e suas famílias. Os nossos voluntários, com formação específica, visitam os hospitais todas as noites, levando consigo não apenas livros, mas também carinho e esperança. Estes momentos são essenciais, não só para as crianças, mas também para os pais e cuidadores que, muitas vezes, passam longas horas ao lado dos seus pequenos heróis.

Ao longo dos anos, já

- lemos mais de 100 mil histórias;
- em cerca de 30 mil horas de voluntariado;
- impactando mais de 67 mil crianças.

Estes números são mais do que estatísticas; representam sorrisos e momentos de normalidade em situações difíceis para as crianças e para os seus cuidadores. Todos acabam por ouvir uma história e, desta forma, distraem-se um pouco do ambiente onde estão. Em dezembro de 2023 foi-nos atribuído o prémio cidadão europeu, um prémio atribuído anualmente pelo Parlamento Europeu a projetos de cidadania e envolvimento social.

No início, sentimos algumas dificuldades em implementar o projeto, uma vez que nunca ninguém tinha estado, em regime de voluntariado, todas as noites dentro dos quartos das crianças. Por isso, tivemos de enfrentar alguns obstáculos que surgem naturalmente quando se fala de uma inovação... Neste caso, uma inovação social. Por essa razão, decidimos implementar um projeto-piloto que, durante alguns meses, validou o conceito, a metodologia e os procedimentos. E se no início havia alguma desconfiança, rapidamente se dissipou. O impacto positivo junto das equipas de profissionais de saúde, assim como junto das famílias, foi notório logo a partir das primeiras ações.

«A Nuvem Vitória não se limita a contar histórias»



Quais os próximos passos a implementar no projeto?

Vamos, obviamente, tentar chegar ao maior número de pediatrias nacionais e, quem sabe, internacionais.

Sentes que ainda há espaço para outros projetos de voluntariado?

No País? Sem dúvida. Há imensa gente a pedir para a Nuvem Vitória se dedicar aos idosos; ora, essa será uma boa ideia de voluntariado; contudo, nunca poderia ser assegurado pela Nuvem Vitória, uma vez que não nos podemos afastar da nossa missão que é trabalhar apenas com crianças e as suas famílias.

Uma vez que esse projeto está ligado ao universo das histórias, consideras que estas são terapêuticas? Porquê?

Sem dúvida: para os miúdos, mas também para os seus cuidadores. Temos inclusive um estudo do ISPA no âmbito da biblioterapia que confirma isso mesmo.

https://www.researchgate.net/publication/351706344_Biblioterapia_em_contexto_hospitalar_na_promocao_da_literacia_em_saude_a_eficacia_da_storytelling_PREFACIO_Cristina_Taquelim_Mediadora_de_leitura_Contadora_de_historias

Mas fora da perspetiva mais empírica — ou seja, das certezas que temos acerca deste efeito terapêutico quando falamos tanto com as crianças como com os seus cuidadores — tivemos acesso há pouco tempo a um estudo com biomarcadores, feito pela Universidade de São Paulo; neste estudo, foram medidos alguns índices e marcadores, como é o caso do cortisol (a hormona do stress) e também a oxitocina (a hormona da empatia). Os resultados são extraordinários: após as histórias, as crianças estavam de facto menos stressadas, com menos dor e muito mais disponíveis para estar no ambiente hospitalar. <https://www.pnas.org/doi/abs/10.1073/pnas.2018409118>

Achas que o mundo precisa de histórias?

Sempre! Desde sempre. Todos nós somos contadores de histórias e não há quem não goste de ouvir uma boa história... Sublinho é que precisamos todos, em todas as idades, de boas histórias infantis. Como dizia o Saramago “E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?” (A Maior Flor do Mundo, 2001)



«E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos?»

Numa época em que as redes sociais ocupam uma parte pertinente da vida das pessoas, achas que estas poderão ser utilizadas para estimular a leitura? De que forma?

Basta ver o fenómeno dos livros “do TikTok”; apesar de ser uma rede social que traz alguns desafios e para os quais temos de educar os nossos filhos, creio que também trouxe esta “moda” de certos livros; este ano, na Feira do livro, havia imensos grupos de adolescentes a comprar livros que sei que são publicitados através dessa rede social. Se são os melhores livros que irão ler? Nunca saberemos, mas podem ser as primeiras páginas que depois atraem as próximas.

Que livros achas que faltam inventar para os problemas atuais do mundo?

Essa será para fazer ao Chat GPT... não posso achar que conheço todos os livros que são lançados no mundo (afinal, são cerca de 6 mil livros por dia!)

E biografias? Quais as que faltam escrever e quais inspirariam os jovens de hoje? E quem é que achas que poderia escrever esses livros?

Curiosamente, encontramos nas pediatrias muitas crianças e jovens que já escrevem histórias, poesias e até relatos dos seus internamentos. Creio que esses miúdos poderão um dia mostrar ao mundo como foi estar internado- não apenas para “exorcizar” essa época, mas para partilhar com outras crianças (e cuidadores) que vale a pena ser resiliente e acreditar na cura e na evolução da ciência.

Gostarias de um dia escrever a tua autobiografia? O que ia lá constar e o que ainda te falta viver para poderes escrever acerca disso?

A minha autobiografia não teria qualquer interesse para o mundo; talvez escrevesse para deixar aos netos.

O que achas que falta ao mundo atualmente?

Empatia.



Gostávamos que nos deixasses algumas sugestões de livros capazes de ajudar as crianças a dormirem melhor

Porque Não Dormem os Gatos?

De Fernanda Freitas

Nuvem de Letras

Há sempre uma razão para os gatos não conseguirem dormir. E o que se pode fazer quando isso acontece? Tal como os gatos, há muitas casas em que, todas as noites, se vivem as mesmas proezas. Mas com esta obra, que fala de sono e sonhos, teremos onze regras que ajudarão as crianças a ter uma noite descansada e tranquila, numa viagem mágica e original pelo mundo dos gatos.

O coelho, o escuro e a lata de bolachas

De Nicola O' Byrne

The Poets & Dragons Society

Uma história divertida e inusitada para ajudar as crianças na hora de ir dormir. Pelas mãos da bestseller Nicola O'Byrne, esta narrativa apresenta-nos um coelho que se lembrou de trancar o escuro dentro de uma lata de bolachas, para que não ficasse noite e, assim, não ter de ir para a cama. Até que o escuro lhe lembra que ele e a noite são necessários. Será que convence o coelho a abrir a lata de bolachas?

Olívia, a ovelha que não queria dormir

De Clementina Almeida

Porto Editora

A autora, psicóloga clínica com especialidade em bebés, traz-nos a história de uma ovelha chamada Olívia, pequena e fofa que, apesar de ter muito sono, não quer ir dormir. A obra apresenta técnicas de integração social e relaxamento muscular progressivo, introduzidas de forma subtil e harmoniosa ao longo da narrativa que ao longo do imaginário ajudará as crianças a acalmar.

Carina Novo



UAU...

Autores e Obras de Ficção Científica

JÚLIO VERNE (1828-1905)

O autor francês é considerado um dos pais da ficção científica. Embora tenha escrito poesia, romances, teatro e outros géneros, é sobretudo conhecido pelos relatos de viagens fantásticas e descrição de mundos onde, de alguma maneira, previu avanços tecnológicos não existentes na sua época, como viagens espaciais, submarinos, a televisão, entre outros. Os seus livros estão traduzidos em 148 línguas.

Obras em destaque

Viagem ao Centro da Terra, 1864 — A obra relata a jornada do professor Otto Lidenbrock que, após decifrar um antigo manuscrito, pretende chegar ao centro da terra. O cientista, o seu sobrinho Axel (que relata a aventura) e um ajudante contratado, chegam a um mundo paralelo, estranho e chocante, encontrando formas de vida já extintas no mundo à superfície.

Vinte Mil Léguas Submarinas, 1870 — Um monstro marinho tem provocado o terror nos mares e causado sérios danos às embarcações. Reúne-se, então, uma expedição para tentar capturar o animal, da qual faz parte o professor Pierre Aronnax, naturalista especializado em criaturas marinhas. Vem a descobrir que o monstro é, na verdade, o Nautilus, um submarino construído pelo capitão Nemo, que vive nos mares, escondido da humanidade.

H.G. Wells (1866-1946)

O escritor inglês é, juntamente com Júlio Verne, referido como um dos pais da ficção científica. Foi jornalista, escritor, crítico social. Escreveu *Os Direitos do Homem*, que lançou as bases para a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948.

Divulgador de questões científicas, previu o advento de naves, armas nucleares, viagens espaciais, entre outras. Em algumas obras debateu temas, ainda actuais, como a ameaça nuclear ou a questão ética no uso de animais como cobaias.

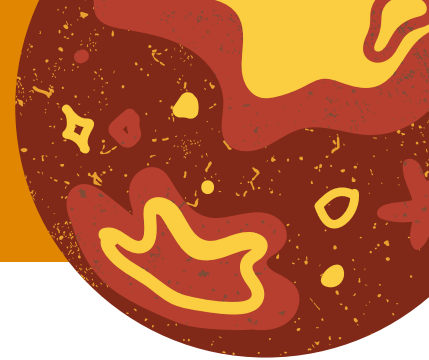
Obras em destaque

A Máquina do Tempo, 1895 — Nesta obra acompanhamos um cientista vitoriano, o Viajante no Tempo, que constrói uma máquina e viaja até ao ano 802.701. Aí encontra uma sociedade dividida em duas facções: os ociosos e pacíficos Eloi, à imagem das classes altas da época vitoriana, e os bárbaros e predadores Morlocks, que vivem confinados aos subterrâneos do planeta.

A Ilha do Dr. Moreau, 1896 — Charles Prendick, naufrago, é resgatado por um navio com uma missão incomum: o transporte de animais selvagens para uma pequena ilha no Oceano Pacífico. Vem a descobrir que na ilha reside o Dr. Moreau, cientista obcecado pela ideia de transformar animais em homens, através de cirurgias e hipnose, e que ali se refugiou ao ser acusado do crime de vivissecção.

A Guerra dos Mundos, 1898 — A narrativa começa quando estranhos objetos, vindos do planeta Marte, vão caindo nos arredores de Londres (inícios do século XX). O que se pensava ser um meteorito, é um conjunto de cilindros, de onde saem marcianos, assentes em pernas metálicas que, dotados de um raio incendiário, pretendem aniquilar os humanos.

Em 1938, o ator e realizador norte-americano Orson Welles causou o pânico ao transmitir num programa de rádio um episódio de “A Guerra dos Mundos”. Welles foi tão convincente que milhares de pessoas acreditaram, de facto, que estavam a ser invadidos por marcianos.



UAU...

Autores e Obras de Ficção Científica

ROBERT HEINLEIN (1907-1988)

Norte-americano, o autor e engenheiro aeronáutico foi, juntamente com Isaac Asimov e Arthur C. Clarke, considerado um dos "Três Grandes" (autores de ficção científica de língua inglesa). Nomeado o primeiro Grão-Mestre dos Escritores de Ficção Científica em 1974, usava a ficção científica como uma forma de explorar ideias políticas e sociais. A aplicação de seu conhecimento científico à literatura, e o desejo de comentar sobre muitas questões sociais polêmicas, tornou os seus romances inovadores.

Obra em destaque

Um Estranho numa Terra Estranha, 1961 —

A primeira missão a Marte terminou em tragédia e quase todos os tripulantes morreram; um bebê, Valentine Michael Smith, nascido na nave espacial, foi salvo pelos Marcianos e criado por eles. 25 anos depois é descoberto por uma nova expedição. Ao regressar à Terra, vê-se pela primeira vez entre o seu povo e é confrontado com normas, códigos sociais e preconceitos da natureza humana, totalmente estranhos para si.

ARTHUR C. CLARKE (1917-2008)

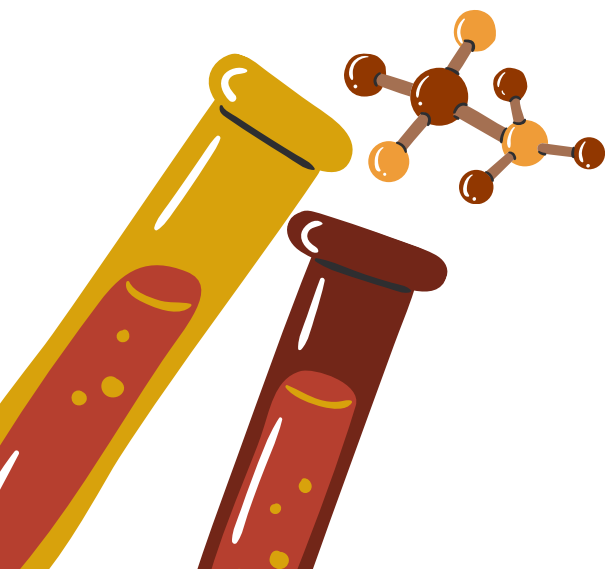
Foi um escritor e inventor britânico. Era possuidor de uma vasta experiência técnica que inspirou os seus romances. Foi um dos membros mais jovens da Sociedade Interplanetária Britânica, da qual mais tarde se tornou presidente. Em sua homenagem, o Asteroide 4923 Clarke recebeu o seu nome.

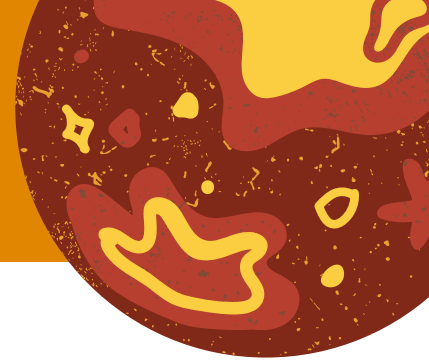
Obras em destaque

2001: Odisseia no Espaço, 1968 —

É o primeiro livro de uma tetralogia; desvenda a viagem da Discovery, no início do século XXI. A bordo da nave espacial seguem navegadores, astronautas e Hal, um super-computador cujo funcionamento cognitivo rivaliza com a mente humana. A missão é ameaçada quando Hal começa a falhar. Será um problema técnico? E que influência tem o monólito encontrado na Lua? É um relato que procura descobrir se o ser humano não está sozinho, mesclando passado, presente e futuro, num contínuo enigmático.

Encontro com Rama, 1972 — O autor relata a chegada de uma nave, com cerca de 50km de comprimento, inicialmente confundida com um asteroide e que é batizada de Rama, como a divindade hindu. O Ano é 2131. Com um misto de medo e curiosidade, divididos entre os que defendem um ataque imediato e os mais cautelosos, um grupo formado por militares e cientistas é enviado para explorar o enorme artefato.





FRANK HERBERT (1920-1986)

Antes de se tornar escritor a tempo inteiro, o norte-americano teve uma variedade de empregos: foi jornalista, crítico literário, fotógrafo, consultor ecológico, operador de câmara de tv, entre outros. Interessou-se, também, por psicologia e filosofias orientais. Começou a publicar ficção científica em 1952 e ficaria imortalizado pela série Dune.

Obra em destaque

Duna, 1965 — É o primeiro livro da série, num total de 6. A ação desenrola-se num futuro distante, no meio de um império intergalático, onde feudos planetários são controlados por casas nobres que devem aliança à casta imperial da Casa Corrino. O livro conta a história do jovem Paul Atreides, herdeiro da Casa Atreides, na ocasião da transferência da sua família para o planeta Arrakis. O conflito principal que dirige a narrativa é o duelo político entre três famílias nobres: a Casa Imperial Corrino, a Casa Atreides e a Casa Harkonnen.

ISAAC ASIMOV (1920-1992)

De origem russa, emigrou para os EUA ainda criança. Bioquímico, autor de diferentes géneros, terá escrito quase 500 livros. Em 1981, um asteroide, em sua homenagem, foi batizado 5020 Asimov. A ele se devem as Três Leis da Robótica, três princípios idealizados pelo escritor que visavam tornar possível a coexistência entre robôs inteligentes e humanos. Ainda hoje são referência em livros ou filmes cujo enredo se relacione com a robótica. São elas:

1.ª Lei: Um robô não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano sofra algum mal.

2.ª Lei: Um robô deve obedecer às ordens que lhe sejam dadas por seres humanos, exceto nos casos em que entrem em conflito com a Primeira Lei.

3.ª Lei: Um robô deve proteger a sua própria existência, desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira ou Segunda Leis.

Obras em destaque

Fundação, 1951 — Primeiro livro de um total de 7. A Série descreve a história de um futuro distante e de como o destino dos seus habitantes é influenciado por uma instituição chamada Fundação Enciclopédica. Hari Seldon, criador de uma nova e revolucionária ciência, prevê que estará para breve uma era de trevas. Para preservar o conhecimento e salvar a Humanidade, reúne, num planeta, os melhores cientistas e eruditos do império para servirem de guias e darem esperança às futuras gerações. Dá a este santuário o nome de Fundação.

Eu, Robot, 1950 — Livro composto por 10 contos onde são formuladas as 3 leis da robótica. Enuncia o desenvolvimento do robô desde as suas origens, passando pelo presente, até ao futuro, onde a humanidade poderá vir a ser considerada obsoleta. Nos contos encontramos histórias de robôs que enlouquecem, que leem a mente, robôs com sentido de humor, outros filósofos, e alguns que, secretamente, governam o mundo, tudo contado com a mistura dramática de factos científicos.

UAU...

Autores e Obras de Ficção Científica

RAY BRADBURY (1920-2012)

Norte-americano, grande parte de seu trabalho é de ficção especulativa, mas Bradbury escreveu também em outros gêneros. Foi, ainda, consultor e argumentista de televisão e cinema, formatos para os quais muitas das suas obras foram adaptadas. Para o The New York Times, Bradbury é o escritor responsável por popularizar a ficção científica moderna.

Obras em destaque

Crônicas Marcianas, 1950 — Um livro de contos cujo tema recorrente é a colonização de Marte por humanos vindos de uma Terra sob a iminência de ser devastada por uma guerra nuclear. Narram-se, também, os conflitos entre os aborígenes marcianos e os novos colonizadores.

Fahrenheit 451, 1953 — Romance distópico de ficção científica soft. Apresenta um futuro onde todos os livros são proibidos e o pensamento crítico é suprimido. O protagonista, Guy Montag, trabalha como "bombeiro" (o que na história significa "queimador de livro"). O seu emprego consiste em destruir livros proibidos e as casas onde esses livros estão escondidos. O número 451 é a temperatura (em graus Fahrenheit) da queima do papel, equivalente a 233 graus Celsius.

Ficção científica soft — ficção científica que se baseia nas ciências humanas, como a Psicologia ou a Sociologia, com enredos que tendem a focar-se nas personagens humanas e os seus sentimentos, deixando em segundo plano os detalhes das questões tecnológicas e leis físicas.

Ficção especulativa — termo polivalente para referir a ficção não realista e que engloba diferentes subgêneros como ficção científica, fantasia, terror, cyberpunk, steampunk ou realismo mágico.

PHILIP K. DICK (1928-1982)

Escritor norte-americano que explorou na ficção científica temas políticos e sociais. A sua esquizofrenia revelou-se através de vários episódios que o escritor achava serem paranormais. Esta questão tende a ser visível nas suas obras, onde aborda realidades alternativas, universos paralelos ou transtornos mentais que alteram a percepção. Apesar de ter tido pouco reconhecimento em vida, a adaptação de vários dos seus romances ao cinema acabou por tornar a sua obra conhecida e aclamada, tanto por leitores como pela crítica.

Obras em destaque

O homem do castelo alto, 1962 — É uma história distópica, com elementos de ficção científica e romance, ambientada no ano de 1962. Nesta história, as Potências do Eixo derrotaram os Aliados na Segunda Guerra Mundial, ficando os Estados Unidos entregues à Alemanha nazi e ao Império do Japão. Mas entre estes dois estados existe uma zona neutra onde reside o autor Hawthorne Abendsen, que receia pela vida, pois terá escrito em tempos um livro no qual os aliados venceriam a Segunda Grande Guerra.

UAU...

Autores e Obras de Ficção Científica

Distopia - Ideia ou descrição de um país, de uma sociedade ou de uma realidade imaginárias onde tudo está organizado de uma forma opressiva, assustadora ou totalitária, por oposição à utopia.

Blade runner, 1968 — A história narra a crise moral de Rick Deckard, um caçador de recompensas designado para matar seis andróides do novo e altamente inteligente modelo Nexus-6, que escapou de Marte e viajou para a Terra. Esses andróides são feitos de matéria orgânica tão parecida com a de um humano que apenas uma análise póstuma da medula óssea pode provar a diferença.

Relatório minoritário, 1956 — A ação deste conto decorre em 2054. O crime foi eliminado, pois é possível prevê-lo antes de ser cometido. Numa unidade de elite do Departamento da Justiça denominada Pré-Crime, todas as provas para condenar os criminosos são visionadas por Pre-Cogs, três seres psíquicos cujas previsões nunca falharam. O comissário John Anderton está plenamente convencido que a Pré-Crime funciona, até se tornar, ele próprio, o principal suspeito de um assassinato que, supostamente, irá cometer em menos de 36 horas.

URSULA K. LE GUIN (1929-2018)

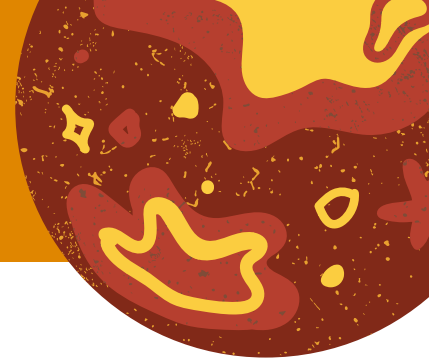
A escritora norte-americana é, sobretudo, conhecida pelas suas obras de ficção especulativa, embora tenha escrito também poesia, literatura infantojuvenil, ensaios, entre outros géneros. Tanto a antropologia cultural, quanto o taoísmo, ou o feminismo, exerceram uma forte influência na obra da autora. São, também, habituais os temas políticos e sociais.

Obras em destaque

A Mão Esquerda das Trevas, 1969 —

Considerada uma obra maior da ficção científica, conta a história de Genly Ai, enviado em missão ao planeta Gethen. O objetivo é permitir que o planeta seja incluído numa civilização galáctica. Os seus dois regimes políticos mais importantes são uma monarquia governada por um rei extravagante e um regime de comunas, dirigido por uma burocracia minuciosa e racionalista. Mas o mais estranho para o enviado terrestre é a androginia dos seres, que lhes permite ser simultaneamente mães e pais de diferentes crianças.

Os despojados, 1974 — A ação decorre entre dois planetas, Uras e Anarres, com sistemas políticos opostos e prestes a entrar em conflito, numa alusão à Guerra Fria. Em Anarres, conhecido pelas extensas áreas desérticas e habitado por uma comunidade proletária, vive Shevek, um físico brilhante que acaba de fazer uma descoberta científica que vai revolucionar a civilização interplanetária. No entanto, cedo se apercebe do ódio e desconfiança que isolam o seu povo do resto do universo, em especial Urras, planeta de recursos abundantes, onde impera um sistema capitalista.



UAU...

Autores e Obras de Ficção Científica

WILLIAM GIBSON (1948-)

Americano-canadiano, é escritor sobretudo de ficção especulativa, no subgênero cyberpunk. É também argumentista, tendo escrito para filmes como Johnny Mnemonic, ou o primeiro argumento de Alien 3. A sua Trilogia de Sprawl, apresenta conceitos que serviram de inspiração para o universo Matrix. Após a expansão desta trilogia, Gibson tornou-se, ainda, um importante autor de outro subgênero da ficção especulativa, o steampunk.

Obra em destaque

Neuromancer, 1984 — Primeiro livro de uma trilogia conhecida como a trilogia de Sprawl, é um dos romances fundadores do movimento cyberpunk, que agrega elementos de ficção científica e atmosfera noir. A história segue a jornada do hacker de computador Case, num futuro apocalíptico, que é contratado para piratear um sistema de inteligência artificial. Com ajuda da mercenária Molly, enfrenta os desafios do ciberespaço e de conspirações corporativas.

Alexandra Duarte

Cyberpunk — subgênero da ficção científica que se foca em futuros distópicos onde a tecnologia se alia ao caos urbano. As personagens são, habitualmente, seres marginalizados que vivem à margem de uma sociedade transfigurada devido a fortes mudanças tecnológicas

Steampunk — subgênero da ficção científica cujas histórias estão ambientadas no passado, onde os paradigmas tecnológicos modernos ocorreram mais cedo do que na história real, mas foram obtidos através da ciência já disponível na época



UAU... DICAS PARA ESCREVER

Ficção Científica

Quando pensamos em escrever uma história, devemos sempre avaliar as suas componentes. As personagens, por exemplo, devem ser ricas e complexas. Os diálogos, se os houver, devem ser pertinentes, poderão dizer-nos alguma coisa sobre as personagens ou ajudarão no desenrolar da ação. Temos, também, de pensar no tipo de narrador, primeira pessoa, terceira pessoa? E que dizer do enredo? A história deve ser bem estruturada, com ritmo, com conflitos; deve, em suma, prender a atenção do leitor. Entre outros, estes são apenas alguns aspetos que devemos sempre ter em conta, independentemente do género que pretendemos explorar.

Contudo, há especificidades inerentes a cada género literário. Por ora, gostaríamos de chamar a atenção para algumas questões a considerar na elaboração de narrativas de ficção científica. Iremos destacar três:

- As ideias
- A construção de mundos – Worldbuilding
- A estrutura – quociente MICE

As ideias

Já sabemos que as ideias estão por toda a parte. Até uma situação banal pode acender uma luzinha no nosso cérebro e levar-nos a uma história magnífica. Mas também podemos, assumidamente, pensar no assunto que nos interessa. No caso da ficção científica, será útil refletir sobre alguns temas, que poderão servir de base à construção da nossa história. Vejamos alguns exemplos:

- As grandes questões da humanidade, ainda sem resposta — o universo desconhecido, o que esconde? O que ainda não sabemos sobre antigas civilizações? O que há por descobrir?
- Podemos, também, analisar um novo avanço científico ou tecnológico — quais as consequências da descoberta? Quais os benefícios ou malefícios? Como afetará a Humanidade?

- E que tal confrontarmos o nosso maior medo, em relação ao futuro? O que aconteceria se esse medo se concretizasse?
- Consideremos, por momentos, um ato atroz, que nunca aprovaríamos; e se uma personagem o cometesse? O que poderia advir dessa situação?
- Não devemos esquecer, também, que ciência e tecnologia devem ser plausíveis para que a história possa ser verosímil. Mesmo tratando-se de uma história de ficção, se usarmos a ciência ou a tecnologia, as bases devem fazer sentido.
- Ter um caderno onde possamos anotar as ideias que vão surgindo é muito útil, quer sejam reflexões ou ideias espontâneas, mas, tão importante como as ideias em si, é a razão de as termos anotado. Podemos matutar um pouco sobre o motivo pelo qual nos chamaram a atenção; quem sabe, reside aí o início da nossa história.
- Por fim, mas não menos importante: ler muito, sobretudo dentro do género que se pretende escrever, pois também a leitura dessas obras pode despoletar novas ideias.

UAU... DICAS PARA ESCREVER

Ficção Científica

A construção de mundos – Worldbuilding

Ao considerarmos um mundo para situarmos a nossa história, podemos utilizar o nosso, construir outro um pouco diferente ou criar um totalmente novo.

É possível abordar a criação de mundos de duas maneiras: top-down — do maior para o mais pequeno e bottom-up — do mais pequeno para o maior. Vejamos:

Top-down — Nesta abordagem, trabalhamos do externo para o interno. Por exemplo, podemos começar por desenhar um mar, continentes, falar do clima, criar uma civilização, desenvolver a sua cultura, etc. Vamos, depois, avançando para elementos mais pequenos, passamos à criação de uma cidade, dos habitantes, das suas profissões, da linguagem, dos costumes. Devemos lembrar-nos de que, quanto mais nos afastamos do nosso mundo, mais o leitor tem de aprender sobre o mundo criado; como tal, é importante que esteja bem desenvolvido e seja coerente. A vantagem deste método é que, no final, teremos um mundo mais coeso e mais completo. A desvantagem é que pode demorar mais tempo a elaborar.

Bottom-up — Com este método, fazemos o inverso do top-down, e começamos nos detalhes, expandindo depois para um mundo mais alargado. Este processo pode ser útil quando se quer preencher apenas alguns espaços em branco, ou quando queremos escrever uma história onde o mundo não precise de ser muito desenvolvido, e onde só alguns detalhes sejam diferentes, sendo necessário, contudo, referenciá-los.

Consideremos, nesta abordagem, um iceberg: os detalhes são os 10% que estão à tona e que o leitor conhece. Se esses 10% estiverem bem construídos, o leitor pensará que os outros 90% também estarão. É importante que tudo o que se escreve, mesmo os pormenores, se encaixe nas leis do universo criado, de modo que a história seja compreensível e faça sentido para os leitores.

“Regra de Ouro” do Worldbuilding :
“A menos que esteja especificado de outra forma, tudo dentro do seu mundo deve funcionar exatamente como funcionaria no mundo real”.
Simon Provencher



UAU... DICAS PARA ESCREVER

Ficção Científica

MICE

Ainda que não haja uma estrutura fixa para escrever ficção científica, o autor Orson Scott Card, no seu livro “How to write Science Fiction and Fantasy” define quatro estruturas que podem ser seguidas, e que são conhecidas como MICE. A cada letra corresponde a forma de uma história e o tipo de conflito que se desenrola:

M — Millieu — o meio, o mundo onde se passa a ação

I — Idea/Inquiry — a questão central, a busca ou investigação subsequente

C — Character — as personagens

E — Event — o acontecimento

Vejamos, então, como funcionam estas estruturas:

Millieu — A história começa quando a personagem entra num mundo estranho e termina quando a personagem sai (já familiarizada com esse mundo). Há, habitualmente, um obstáculo, ou conflito, que a impede de sair.

Idea/Inquiry — A história começa quando a personagem tem uma questão e termina quando obtém a resposta. Há sempre um obstáculo, ou conflito, enquanto se procura essa resposta.

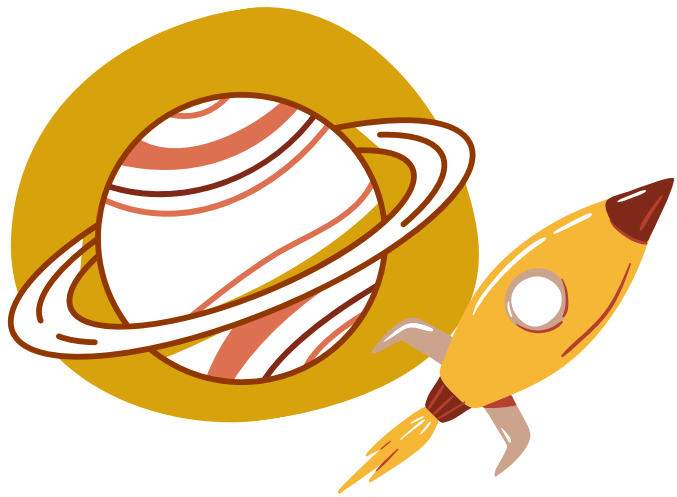
Character — A história começa quando a identidade da personagem é posta em causa, por si ou por outros; termina quando a identidade se estabiliza e a personagem se aceita. O obstáculo, ou conflito, é interno.

Event — A história começa quando o status quo é interrompido ou questionado; termina quando é reposto ou substituído por outro. Neste caso, o obstáculo, ou conflito, é externo.

Estas estruturas, embora simples, são alicerces muito úteis, sobretudo quando nos iniciamos na escrita deste género literário. Uma história pode até ter vários fios de MICE paralelos ou entrelaçados. Sabemos, no entanto, que qualquer narração (e a sua estrutura) poderá ser mais complexa e elaborada, dependendo das escolhas de cada autor.

Muito mais poderíamos dizer sobre como escrever ficção científica; fica um conselho final para quem quer mergulhar neste género: ler muito e escrever... muito. Boas escritas!

Alexandra Duarte



UAU...

Vida e obra de Rómulo de Carvalho

António Gedeão, pseudónimo de Rómulo Vasco da Gama de Carvalho, foi um poeta, professor e cientista português, cuja obra marcou profundamente a literatura e a cultura de Portugal no século XX.

Nascido em Lisboa a 24 de novembro de 1906, Gedeão é lembrado tanto pela sua contribuição para a poesia como pelo seu impacto na educação científica em Portugal.

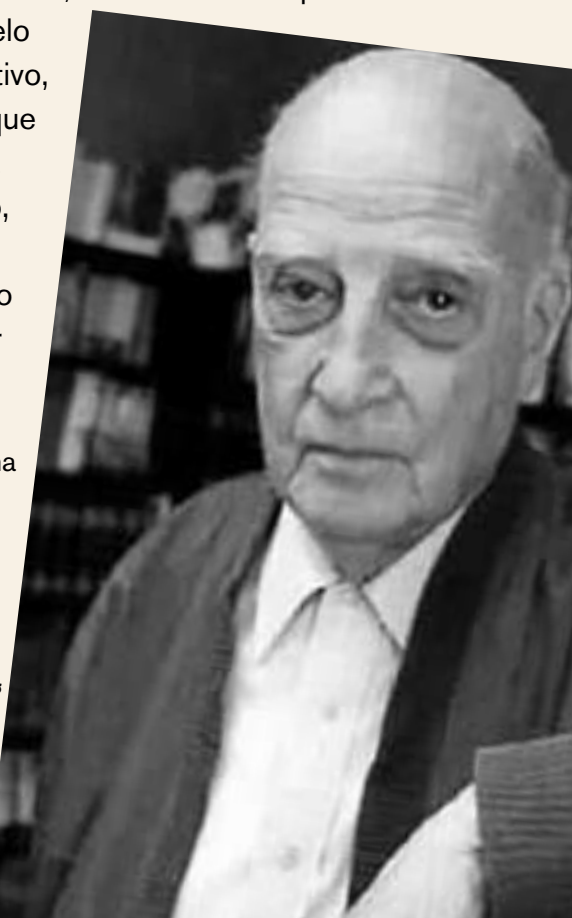
Rómulo de Carvalho formou-se em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Lisboa e dedicou grande parte da sua vida ao ensino, trabalhando como professor de Física e Química. A sua paixão pela ciência e pela educação não se limitava à sala de aula; foi um incansável divulgador da ciência, buscando sempre formas de tornar o conhecimento acessível e cativante para os seus alunos.

Foi sob o nome de António Gedeão que Rómulo de Carvalho deu voz à sua faceta poética. A sua poesia, marcada por uma simplicidade de linguagem e uma profunda reflexão sobre o mundo e a condição humana, tornou-se rapidamente conhecida e apreciada. Gedeão é particularmente famoso pelo poema "Pedra Filosofal", que se tornou um hino à esperança e à capacidade humana de sonhar e transformar a realidade. Este poema, com o verso célebre "Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida", foi musicado por Manuel Freire e tornou-se um ícone cultural, especialmente durante o período revolucionário em Portugal.

A obra de Gedeão é singular na forma como combina ciência e poesia. Ele conseguia explorar temas científicos com uma sensibilidade poética, criando uma fusão rara e poderosa entre o rigor do pensamento científico e a expressão emocional da poesia. Poemas como "Lágrima de Preta" e "Impressão Digital" são exemplos perfeitos dessa união, onde Gedeão aborda questões sociais e científicas com uma profundidade acessível e tocante.

António Gedeão faleceu a 19 de fevereiro de 1997, mas deixou um legado que continua a inspirar gerações. A sua obra poética e científica permanece relevante, celebrada tanto pela beleza literária como pelo seu valor educativo, demonstrando que ciência e poesia podem, de facto, caminhar juntas na exploração do que significa ser humano.

Lucinda Cunha





E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar? (José Saramago em *A maior flor do mundo*)

A leitura é um instrumento fundamental para qualquer pessoa e um exercício humano intrincado. A etimologia latina, *legere*, supõe a capacidade de colher, mas envolve igualmente, e principalmente, a habilidade de eleger o que conduz ao exercício de julgar e de intervir (Nascimento, A., 2006). A leitura é diálogo e um ato de criação permanente, em que o indivíduo concebe e reproduz o seu sentido do mundo, esboçando a sua personalidade enquanto leitor. Afinal, ler é uma relação, de dentro para fora, muito mais do que apenas um decodificar de palavras. É uma atividade que envolve uma relação profunda entre o leitor e o texto, uma troca de experiências e significados que podem transformar a forma como percebemos o mundo.

A maior flor do mundo, de José Saramago, tem uma forte mensagem para qualquer idade, do poder do amor, da dedicação e da entrega quando nos conta, de modo muito simples, a história de um menino, cansado dos mesmos lugares de sempre, que rumo ao desconhecido e aí encontra uma flor que decide salvar. Nessa simplicidade acontece o imprevisível. As histórias que José Saramago refere serem para crianças devem ter esta simplicidade, sem deixarem de falar de tudo, mesmo dos temas mais complexos e profundos de forma acessível e cativante.

Uma história infantil que só pode ser apreciada por crianças não é uma boa história infantil (Lewis, C. S.).

Aliás, não podemos medi-la pela sua capacidade de entretenimento porque não é disso que se trata, deve envolver, cativar, encantar e inspirar qualquer pessoa de qualquer idade e, conseqüentemente, de nos emocionar. Emoção e fruição são palavras basilares na literatura infantil. A leitura por fruição não tem como objetivo ensinar, mas seduzir. Esta sedução aplica-se a crianças e a adultos, independentemente do tema, sem tabus porque as histórias fluem como a vida.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento das crianças (sabemos que lhes acrescenta vocabulário, que estimula a linguagem, a imaginação, a criatividade, a compreensão, a memória e que também regula as emoções), mas também os adultos podem usufruir dos seus benefícios. Ela desperta a imaginação, promove e transmite valores e lições de vida e, acima de tudo, torna-nos mais humanos. As histórias infantis deveriam ser lidas e relidas pelos adultos, sendo esta uma forma de recapturar a pureza e a essência da infância, assim como a criatividade, a imaginação, inspirando-os para explorarem novas formas de pensar e de ver o mundo.

Além disso, permite ainda o desenvolvimento da empatia. Muitas são as vezes que nos deparamos com mensagens de tolerância, de respeito e de bondade, que permitem o incremento da empatia e da compreensão para com os outros, fundamentais para a construção de um mundo mais justo e solidário.

UAU...



Histórias como esta estão repletas de valiosos exemplos e valores basilares, tantas vezes ignorados. Quiçá transformariam tantos pais, professores, líderes e cidadãos. É verdade que muitos adultos se consideram demasiado crescidos para esta literatura. Preconceito deles! Deviam olhá-la como oportunidades de crescimento e aprendizagem, que enriquecem. Afinal, nunca somos demasiado velhos para aprendermos com as histórias que têm sido contadas ao longo de séculos. Quem não gosta de ouvi-las na narração oral pelos exímios contadores ou pela voz de outra pessoa ao nosso lado?

Revisitar estas narrativas permitir-lhes-á enxergar tudo com outros olhos, estimulando a reflexão sobre elementos que tantas vezes negligenciamos. Esta leitura não é apenas um ato de entretenimento, permite educar, transmitir valores essenciais e recuperar, internalizando, lições essenciais que a rotina diária e as responsabilidades crescentes dos adultos teimam em ignorar.

Também estes momentos de leitura entre crianças e adultos permitem a partilha, a proximidade, a criação de laços, restaurando verbos essenciais como parar, escutar, ver e sentir.

São instantes de fruição e de relaxamento. Neste caso particular da partilha com a criança, o adulto precisa de ser exemplo lendo porque, tal como disse Benjamin Franklín, “envolve-me e aprenderei”. Mediante esta partilha não aprenderão ambos?

A literatura infantil aborda temas universais como o amor, a amizade, a coragem, a resiliência, entre tantos outros e estas temáticas são transversais a todas as idades, possibilitando, no caso dos adultos, uma reflexão acerca das suas experiências pessoais e, em alguns casos podem acrescentar algum conforto ou orientação. Deste modo, a literatura infantil tem em si uma fonte inesgotável de benefícios para os adultos. É fulcral que estes reconheçam e valorizem a sua relevância não somente para as crianças, mas também para o seu enriquecimento pessoal e intelectual. Esta pode ser uma experiência transformadora para os mais velhos que têm muito a ganhar com este mergulho neste universo mágico e inspirador porque ler faz bem à mente e ao coração.

Para tal é fundamental quebrar amarras no pensamento que nos permitem erguer da ignorância. As histórias “nascem de um mistério que toca a própria imaginação silenciosa” e assim temos de “deixar de lado tudo o que nos limita” (Back, Richard, 2023). O que perdemos quando não lemos, neste caso literatura infantil? No sentido daquilo que também defende Michel Desmurget, a resposta é simples: perdemos uma parte substancial daquilo que nos torna humanos. Reitero a ideia que defendi anteriormente na Carta aos pequenos leitores de que em cada livro caminham histórias-abraço, histórias-sorriso, histórias-espanto, histórias às avessas, histórias do arco-da-velha, histórias-selva, histórias intermináveis, histórias... As histórias não têm idade. Leiam, contem, deitados, sentados, de pernas para o ar, voem nas asas de cada uma! **Ler é inspirar! Ler é alimentar! Ler é imaginar! Ler é AMAR!**

MÊS INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Dossier



O toque de entrada anuncia o regresso de volta às aulas para um novo ano letivo, preparando os jovens para mais uma jornada de aprendizagem, autorrealização e crescimento pessoal, marcada pelos corredores labirínticos, pela comoção da cantina, pelos intervalos ao ar livre e, essencialmente, pelo espaço acolhedor e inclusivo: a biblioteca escolar. É nesse espaço onde nos deparamos com uma ampla diversidade de recursos informativos e tecnológicos, quer sejam livros, computadores, manuais, entre outros.

Ao pressentir a influência favorável que as bibliotecas escolares dispõem para a experiência educacional dos jovens, a organização *Internacional Association of School Librarianship* (IASL) – fundada em 1971 – assumiu a iniciativa de originar uma nova celebração, em outubro, denominada a «Semana Internacional das Bibliotecas Escolares» para reconhecer e valorizar o desempenho e esforços dos(as) bibliotecários(as) escolares. Porém, porquê outubro?

Não se trata nada mais, nada menos, do que um planeamento estratégico, visto que é a melhor altura do ano para os alunos se familiarizarem com o conforto do espaço e explorarem os recursos bibliotecários que virão a ser de grande ajuda para futuros testes, projetos e exames.

Tendo obtido uma repercussão positiva internacionalmente, principalmente em Portugal que, inclusive, lançou em 1996 o programa da Rede de Bibliotecas Escolares pelos Ministérios da Educação e da Cultura, a IASL considerou oportuno expandir, a partir de 2008, a duração da celebração durante o mês inteiro, tornando toda esta experiência mais impactante através de atividades e eventos literários inovadores e programados pelas bibliotecas.



«promover a saúde emocional, mental, intelectual, social e física das crianças e dos jovens.»

Descobrir caminhos
para a saúde
e o bem-estar



Durante o mês de outubro, especialmente no dia 28, em que Portugal comemora o Dia da Biblioteca Escolar, agrupamentos escolares, escolas e bibliotecas em todo o país realizam atividades de forma a dinamizar e disseminar a importância destas bibliotecas e incentivar os alunos a frequentá-las. Desde atividades artísticas, como a produção de cartazes e outros materiais promocionais para dar a conhecer a biblioteca, até atividades relacionadas com a leitura como feiras do livro, concursos ou sessões de leitura em voz alta com autores, professores e alunos, ou com a escrita, como escrita criativa, e entrevistas e atividades lúdicas, como jogos e *quizzes*, estas são apenas algumas das atividades realizadas para celebrar estes espaços cheios de histórias e culturas.

Para comemorar esta data, todos os anos, a instituição Rede De Bibliotecas Escolares atribui um mote que serve como tema a explorar e a desenvolver em vários projetos ou atividades propostas pela RBE ou pelas escolas. Em 2020, o tema relacionou-se com a saúde, através do mote *Descobrir caminhos para a saúde e o bem-estar*. Este foi inspirado pelo objetivo número 3 apresentado pela ONU no Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030: Saúde de Qualidade. As bibliotecas, durante o mês de outubro, desenvolveram atividades que ajudaram a promover a saúde emocional, mental, intelectual, social e física das crianças e dos jovens.



**LER PARA A PAZ
& E HARMONIA
GLOBAIS
MIBE 2022**



**BIBLIOTECA ESCOLAR:
O MEU LUGAR PREFERIDO
PARA CRIAR E IMAGINAR.**



No ano seguinte, o tema *Contos De Fadas E Contos Tradicionais De Todo O Mundo* encorajou os alunos a partilhar e mergulhar nas histórias que compõem as suas culturas através de várias atividades, desde as artes plásticas, até ao teatro e concursos de leitura. Em 2022, o tema foi *Ler Para A Paz E Harmonia Globais*, que levou à realização de rodas de alunos para fomentar a leitura, reflexão e diálogo entre as crianças. No ano passado, os alunos deram largas à imaginação com histórias, leituras, diálogos e vídeos que criaram para celebrar o tema *Biblioteca Escolar: O Meu Lugar Preferido Para Criar E Imaginar*. O tema deste ano já foi selecionado: *Bibliotecas Escolares A Ligar Comunidades!* Todos os anos, durante o mês de outubro, os jovens são incentivados a conviver e a explorar as bibliotecas escolares, aqueles espaços colecionadores de cultura e de conhecimento, sempre de portas abertas, prontas para os receber.



«Aqueles espaços colecionadores de cultura e conhecimento, sempre de portas abertas, prontas para os receber.»

Por conseguinte, a realização destas atividades e projetos temáticos elaborados pela RBE demonstrou ser o melhor método a adotar, uma vez que conscientiza a comunidade escolar – docentes, educandos, pais, encarregados de educação e bibliotecários(as) – sobre a relevância das bibliotecas escolares e o seu papel vital na educação dos mais novos no que toca à promoção da criatividade, das competências literárias e digitais, do acesso à cultura, da aprendizagem independente e da interação social.

Por outras palavras, ao celebrarmos o Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, evidenciamos o impacto positivo que estas possuem para a formação académica dos alunos, pois não só incentivam os hábitos de leitura e contribuem para o desenvolvimento do espírito crítico, intelectual e criativo dos alunos, como também lhes garantem uma educação de qualidade exímia, preparando-os, de forma eficaz, para o futuro que os aguarda.

Joana Inácio e Raquel Seiça

MÊS INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Atividades



Temos boas notícias para partilhar convosco. O número de bibliotecas geridas pela Rede de Bibliotecas Escolares voltou a crescer. Enquanto que em 1997, primeiro ano de que há registo na Pordata, eram apenas 164, em 2023, havia quase 2.600 espaços de biblioteca nas escolas portuguesas.

As bibliotecas escolares desempenham um papel preponderante nas instituições de ensino. Para além de acrescentarem valor aos programas curriculares e de contribuírem para reforçar as aprendizagens e os resultados escolares, ainda permitem uma igualdade de oportunidades e a inclusão.

À boleia do «Mês Internacional das Bibliotecas Escolares», comemorado em outubro, uma celebração anual das bibliotecas escolares em todo o mundo, quisemos deixar esta listagem de atividades que se podem levar a cabo nestes espaços.

Bingo literário

Com poemas ou contos, pode realizar-se um bingo literário onde os alunos terão de procurar no seu cartão as palavras que foram ouvindo.

Passaporte literário

Utilizando os livros aconselhados pelo Plano Nacional de Leitura, sugerimos a conceção de um passaporte literário. Neste documento, elaborado por faixas etárias, o aluno vai lendo as obras de acordo com as suas preferências e interesses, recebendo um carimbo por cada obra lida. O ideal era pensar numa oferta para cada aluno que preenchesse o passaporte na totalidade.

Bookface

Porquê não desafiar as crianças e os jovens a usarem uma capa de um livro cuja imagem possa ser enquadrada no rosto ou corpo do leitor, como se este fosse a continuidade da obra? Quando o fizerem, não se esqueçam de partilhar as fotos nas redes sociais e usar a hashtag #bookface.

Cartas das personagens ao seu autor

Nesta atividade, o desafio é muito simples: cada aluno escolherá um livro e, usando a personagem principal desse livro, vai escrever uma carta ao seu autor, onde poderá questionar, por exemplo, porque é que a personagem teve aquele desfecho e não outro, porque é que vive num determinado país, etc.

Retratos ou biografias

Propomos que os alunos elaborem retratos ou biografias das personagens do livro. Para tal, basta que escolham uma das personagens da obra e desenhem o seu retrato, tal como imaginam que seja, ou então podem escrever a sua biografia a partir da informação que o livro disponibiliza.

Visitas de autores e/ou de ilustradores

Ninguém fica indiferente à visita de um autor ou ilustrador à sua escola, mas, para tirar proveito desse encontro, é preciso preparar detalhadamente essa visita. Para tal, sugerimos que os alunos possam escrever uma carta coletiva ao autor; estudar a sua obra e biografia; ajudar os alunos a elaborar um conjunto de questões a formular ao autor; preparar uma oferta que tenha sido elaborada pelas crianças e/ou jovens e que esteja relacionada com as suas obras; escrever poemas baseados nas suas obras; conceber outras capas ou títulos para os seus livros; redigir uma peça de teatro inspirada numa obra específica do autor, etc.

Hora do conto

Ler histórias para crianças é uma das principais atividades para motivar a leitura. Por isso é que os narradores orais continuam a ter imenso sucesso. Não é fácil ler em voz alta, mas, se se tiver em conta as dicas que deixamos, esse momento pode

ser um verdadeiro canal de emoção sobre os livros:

- Ler sem pressa;
- Ler claramente;
- Manter um volume de voz adequado;
- Não infantilizar a história;
- Ser discreto na leitura (o verdadeiro protagonista é o texto, portanto não devemos exagerar nos movimentos e nas vozes, o que não quer dizer que não possamos dar alguma magia à leitura ou facilitar a assimilação do texto com algum elemento extralinguístico).

Clube de leitura

Falar acerca dos livros que lemos, que se estão a ler ou que se vão ler, é uma das formas mais eficazes de consolidar a leitura. Comentar antecipadamente o que nos sugere o título ou a primeira página de um livro faz com que nos interessemos um pouco mais por este.

Uma das atividades propostas é mesmo essa: comentar as expectativas do livro antes de o ler para gerar alguma curiosidade. É bem verdade que todos gostamos de partilhar se gostámos ou não de um livro que lemos (tal como o fazemos quando vemos um filme, uma peça de teatro, um concerto, etc).



Portanto, não é de estranhar que a recomendação de um livro por parte de alguém semelhante a nós, em gostos e idade, seja muito mais eficiente que aquela dada por um professor ou um pai. Por último, pode-se falar sobre o livro depois de o ler, não do ponto de vista linguístico, mas antes perguntando se aquele livro mexeu com o leitor, se criou nele um pensamento diferente, etc.

Datas Comemorativas

A ONU (Organização das Nações Unidas) elegeu datas específicas para assinalar acontecimentos ou temas pertinentes, cujo objetivo é promover, através da consciencialização e da ação, os objetivos a que se propõe esta organização. Dentro destas datas, existem algumas que podem ser motivo de atividades especiais relacionadas com os livros e a leitura. Indicamos aqui algumas das mais relevantes:

21 de março – Dia Mundial da Poesia;
26 de março – Dia do Livro Português;
27 de março – Dia Internacional do Teatro;
2 de abril – Dia Internacional do Livro Infantil;
23 de abril – Dia Mundial do Livro;
28 de outubro – Dia das Bibliotecas.



Existem muitas outras datas que, mesmo não estando relacionadas com o livro ou a leitura, podem servir como mote para a implementação de algumas atividades, como, por exemplo, o Dia da Árvore, o Dia da Paz, o Dia dos Direitos Humanos, o Dia da Mulher, o Carnaval, o Natal, e até a data de nascimento/falecimento de algum escritor famoso, como Roald Dahl, Mary Shelley, Luís de Camões, Saramago, Lídia Jorge, etc.

Dentro destas datas, são muitas as atividades que se podem levar a cabo:

- Exposição de livros, textos e/ou imagens relacionadas com esse tema ou com livros relacionados;
- Conceção e distribuição de um folheto, jornal ou revista com algum texto relacionado;
- Concursos e sorteios, nos quais se pode sortear um livro entre todos aqueles que levarem um livro emprestado ou entregarem um desenho/texto sobre o tema escolhido;
- Sessão de narração oral ou recital poético, quer seja por algum profissional ou por alunos (estes últimos devem ser preparados para o efeito);
- Oficina de escrita, de expressão plástica ou dramática (cerâmica, teatro, marionetas, ilustração, etc). Para que estas atividades tenham os resultados pretendidos, sugerimos que as mesmas sejam levadas a cabo por profissionais com experiência nestas atividades.

Exposições de livros

Esta é uma das atividades principais nas bibliotecas e que tem resultados surpreendentes junto dos leitores. Dentro deste item sugerimos:

- Fazendo uma piada com uma das frases mais ouvidas nas bibliotecas «Não me lembro do título, mas sei que a capa é azul», pode escolher-se um conjunto de livros de diferentes temáticas e faixas etárias cuja capa seja azul e colocá-los numa estante isolada dos outros livros (o mesmo se pode aplicar a outras cores) ou então utilizar o mesmo conceito, mas com um degradé das cores do arco-íris;
- Exposição numérica onde se escolhem livros que façam referência a um número no seu título, por exemplo, «Um e sete» de Giani Rodari.
- Exposição com títulos relacionados. Porquê não uma exposição de livros que falem sobre livros? Para tal, sugerimos a leitura do número 15 da revista «A Casa do João», onde deixámos uma listagem de livros que se podem usar nesta temática. Ou então, livros com a temática da família: «Avozinha Gangster» de David Walliams ou «O sobrinho do mágico», de C.S. Lewis.

Internet

Tirando proveito das novas tecnologias, a biblioteca escolar pode seguir e/ou acompanhar uma infinidade de *blogs*, páginas *webs*, de *Facebook* ou *Instagram*, revistas especializadas ou outros, que estejam relacionados com esta temática. Podem utilizar as TV existentes nas bibliotecas para passar alguns vídeos de figuras públicas, autores, entre outros, onde se pode aceder às suas sugestões e opiniões acerca dos livros.

Carina Novo

Fonte: Canva



LEMOS GOSTÁMOS E RECOMENDAMOS



Maria Campinas, a Menina que Veio das Estrelas

Manuela Vieira

Esta é a história de uma menina muito especial, que veio das Estrelas para a Terra acompanhada por um amigo muito peculiar, numa missão importantíssima.

Numa pequena aldeia isolada, habitada apenas por avós, todos vivem uma vida calma e pacata. Todos se conhecem uns aos outros e têm as suas rotinas. Mas certa madrugada, tudo muda com uma visitante inesperada. Maria Campinas, vinda das Estrelas, chega à aldeia com o seu fiel amigo de quatro patas, o Tempo, determinada a cumprir a sua missão: reunir os habitantes da aldeia dos avós, com os netos que vivem longe.

Como é que se pode ser um avô ou avó não se passando tempo ou conhecendo os seus netos? É inaceitável! A Maria Campinas e o Tempo farão tudo ao seu alcance para concretizar a sua missão e chegar ao seu objetivo: a Netovozade! Não sabes o que é? Terás de ler para descobrir!

Numa aventura repleta de magia e de momentos ternurentos e alguns hilariantes, mas também de contratempos e coragem, Manuela Vieira, apresenta aos seus leitores uma história que reflete a importância da união, amizade e família na luta contra a solidão que abraça muitas vezes os avós.

É uma história que leva à reflexão sobre a passagem do tempo, e que nos encoraja a aproveitar ao máximo e a guardar nos nossos corações as memórias e os momentos que passamos com os nossos avós e também todos aqueles que nos são queridos, pois o tempo tudo leva.



As ilustrações de Paulo Henriques complementam e refletem os elementos fantásticos e mágicos desta narrativa, permitindo que o leitor se imerja profundamente na história página a página.

A história da *Maria Campinas A Menina que Veio Das Estrelas*, é uma narrativa cativante, que prende os leitores do princípio até ao fim. É um livro que não conhece idades, pois todos nós, pequenos e graúdos, sabemos o quão insubstituível, especial e mágica é a relação entre os netos e os avós!

Joana Inácio

LEMOS GOSTAMOS E RECOMENDAMOS



A Magia de Luna na Cidade das Flores

Teresa Dangerfield

Querem saber o que torna a Cidade das Flores um sítio tão especial? O que lhe dá aquele toque de magia que ninguém sabe explicar? Então terão de ler *A Magia de Luna na Cidade das Flores!*

Nesta história vamos conhecer todos os habitantes da Cidade das Flores, desde os humanos como o Fernando, o Senhor Pancrácio, a Dona Ermelinda, a Alzira, a Davina Mackay, o Senhor Jonas Brigadeiro e muitos mais, até aos animais, como os gatos Luna, Estrelinha e Algodão, Foxy, a raposa, e a sua família, Banzé, o esquilo, Biquinho, o pintassilgo, Cacheiro, o ouriço e outros tantos.

Vamos vivenciar episódios do dia a dia dos habitantes desta cidade que procuram viver em harmonia entre si, algo que às vezes é mais difícil do que parece. Desde confrontos entre humanos e animais, armadilhas em quintais, visitas a lares de idosos, desavenças entre animais, uma infestação na pastelaria e padaria, e até um contratempo inesperado na festa do bicentenário da cidade, Luna, uma gatinha muito especial, procurará sempre ajudar os seus amigos, os de duas e quatro patas.

Repleta de aventuras, momentos cómicos e outros mais emocionais, esta história reflete sobre a importância do respeito entre os humanos e os animais para que todos consigam viver uma vida segura, harmoniosa e tranquila em conjunto. É uma narrativa que relembra a indispensável presença da Natureza e de todos os seus elementos, fauna e flora, nas nossas vidas.

Paulo Salvador Lopes espelha as aventuras e a magia da história de Luna e companhia nas suas ilustrações ricas em cores vibrantes, que captam de imediato o olhar do leitor e transportam-no para o centro da ação na Cidade das Flores.

Para todos aqueles que já presenciaram a magia dos nossos amigos de quatro patas, ou para aqueles que ainda procuram testemunhá-la, *A Magia de Luna na Cidade das Flores* leva essa magia diretamente das nossas mãos até aos nossos corações!



Joana Inácio

LEMOS GOSTÁMOS E RECOMENDAMOS



Salvas por um fio!

Clara de Santos Loureiro

Qual é um dos grandes mistérios que assombram a Humanidade? Para onde vão as meias quando desaparecem? Vamos encontrá-las debaixo da cama, atrás do sofá, dentro do armário ou nas camas dos nossos amigos de quatro patas? Até agora ninguém resolveu este mistério. Mas existe um outro lado deste problema: o que acontece à outra meia que perdeu o seu par? *Salvas por um fio!* dá-nos uma resposta!

Tudo começa num sábado quando a mãe do Guilherme e da Laura está a dobrar uma enorme pilha de roupa e encontra mais uma meia sem par do seu filho. Apesar de ser a meia preferida dele, a Felpuda acaba por se juntar à Remendada, à Sonhadora e à Riscas, as meias sem par esquecidas no armário escuro do Gui. Guardadas num canto sombrio e frio, estas meias perdem a esperança de algum dia voltar a ver a luz do dia. Até que um dia a porta se abre. Será que é o Guilherme que se lembrou delas? Não... É o dia das arrumações! As meias são colocadas num saco e levadas para uma loja de reciclagem de roupa. Correm perigo de vida! Conseguirão as suas amigas Natalícias, Tenistas, Finórias, Surfistas e Tricotada fazer algo para as salvar? Conseguirão alertar a mãe, a Laura e o Guilherme a tempo? Terão de ler para descobrir!



Clara de Santos Loureiro apresenta uma história que vai para além de uma aventura ou missão de salvamento. É uma narrativa sobre a importância da amizade, tolerância e respeito e de como cada um de nós deve abraçar as nossas diferenças que nos tornam únicos. O equilíbrio entre o texto e as ilustrações coloridas de Rui Sousa contribuem para uma composição harmoniosa e uma leitura fluída e agradável. O ilustrador tira proveito dos diferentes significados das cores para refletir organicamente os sentimentos representados nas palavras da autora.

Salvas por um fio! é um livro para todos aqueles curiosos e dispostos a procurar a resposta a um dos enigmas mais antigos da Humanidade: para onde vão as meias quando desaparecem e o que acontece às meias sem par? Agora podes fazê-lo acompanhado pela tua própria meia de fantoche com a compra desta edição!

LEMOS GOSTAMOS E RECOMENDAMOS



Sosileto o Ratinho Preto

Andrea Ramos

Esta é história do Sosileto, um ratinho muito triste e perdido, que quer viver uma vida tranquila e feliz, mas que não sabe como o fazer. Conseguirá este ratinho superar as suas inseguranças e enfrentar os seus medos para conseguir a vida que tanto deseja? Folheiem este livro para descobrir!

A vida do Sosileto em Ratalazém desde que perdera o seu pai e mãe deixou de ter luz, mesmo quando o Sol brilhava. O ratinho isolou-se de todos, confinou-se durante muito tempo aos seus lençóis, até que numa noite as partidas, mentiras e maldades dos seus três irmãos o levaram a fugir em segredo. Sosileto mudou-se para longe da aldeia, mas o seu coração continuou partido e os sentimentos de solidão, tristeza, angústia, medo e melancolia insistiam em ocupar os seus pensamentos. Mas um dia algo muda dentro deste ratinho. Esperança, determinação e força de vontade preenchem o seu coração e ele toma uma decisão. Ele luta pela mudança e pela vida feliz e brilhante que sempre desejou.

Esta é uma história que reflete a vida, experiências, pensamentos e sentimentos de muitas crianças, pré-adolescentes e adolescentes que muitas vezes não pedem ajuda porque não o conseguem verbalizar, ou têm medo ou vergonha de serem julgados ou tomados como fracos.

É uma narrativa que fala sobre a depressão, ansiedade e sentimentos negativos de forma natural, com o objetivo de normalizar as conversas sobre estes problemas e ajudar todos aqueles que sofrem silenciosamente. Uma fábula em rima acompanhada pelas ilustrações coloridas, suaves e delicadas de Olga Neves, que representam a jornada em que Sosileto embarca para atingir os seus objetivos. Das cores escuras como o preto, azul e castanho, até cores mais claras como o branco, amarelo rosa e vermelho, a ilustradora representa a evolução e luta da personagem principal contra a depressão que o impedia de viver a vida que sempre sonhou.

Sosileto o Ratinho Preto é uma história que não conhece idades. É uma lembrança da esperança e resiliência que todos aqueles que lutam contra as doenças de saúde mental têm dentro de si.

Joana Inácio



LEMOS GOSTÁMOS E RECOMENDAMOS



Qual é coisa, qual é ela? Mais de 200 adivinhas

Luísa Ducla Soares

Com o tempo, a literatura veio a demonstrar que não só transmite conhecimento e cultura, como também traz sorrisos, tornando-a indispensável no nosso dia a dia, principalmente no dos mais pequenos. Porém, para lhes inculcar o hábito de leitura desde cedo, há que adotar uma abordagem subtil a partir de leituras acessíveis, mas que, ainda assim, consigam desafiar o método de raciocínio e pensamento das crianças. E qual é a melhor forma de o fazer se não as atrair com a promessa de entretenimento e aprendizagem através do uso de adivinhas?

À vista disto, nesta obra, *Qual é coisa, qual é ela?* Mais de 200 adivinhas, deparamo-nos, tal como o título indica, com mais de 200 adivinhas que abordam diversas temáticas – natureza, animais, alimentos, corpo humano, objetos, entre outros – e que foram seleccionadas a dedo pela renomada autora portuguesa, Luísa Ducla Soares (1939-), com o objetivo de despertar a curiosidade dos leitores através de um jogo de palavras, para além de absorverem parte da cultura portuguesa. Do ponto de vista estilístico, as adivinhas encontram-se organizadas em estrofes, tornando a leitura mais envolvente e cativante devido ao ritmo e estimulando, ao mesmo tempo, a capacidade de memória e atenção dos leitores.

Para além da oralidade, há que destacar também os elementos visuais, com que, por sua vez, a ilustradora e designer, Carolina Branco (1991-), nos deslumbra com ilustrações vívidas, cómicas e engenhosamente detalhadas por meio de cores serenas e traços leves para despertar a nossa imaginação e dar vida às adivinhas.

De forma sucinta, trata-se de uma leitura lúdica e construtiva no que toca a fortalecer o crescimento intelectual e criativo das crianças, uma vez que as ajuda a treinar a pronúncia e a expandir o seu vocabulário, enquanto se divertem a contá-las para os seus familiares e amigos. No final de contas, as adivinhas são uma brincadeira para todas as idades.



Raquel Seíça

LEMOS GOSTAMOS E RECOMENDAMOS



A fábula dos feijões cinzentos. 25 de Abril, como quem conta um conto.

José Vaz

Liberdade. Igualdade. Esperança. Justiça.

Estes são os princípios que marcam o 25 de abril de 1974 e que perduram, até hoje, nos corações dos portugueses, continuando a ser propagados através da literatura, não importa o dia, mês ou ano.

Por conseguinte, o célebre escritor, José Vaz (1940-), propaga estes mesmos valores com a nova edição de *A fábula dos feijões cinzentos. 25 de abril, como quem conta um conto*. Este conto leva-nos para um pequeno reino conhecido como o Jardim-à-Beira-Mar-Plantado onde habitam pequenos feijões de diversas cores e feitios e que vivem uma vida pacífica, até que essa tranquilidade é abalada pela tragédia quando o sol, a água e o ar são roubados por três feijões maldosos, fazendo o mundo perder as suas cores e os restantes feijões sofrer às mãos da censura, da opressão e da guerra. Tudo parecia perdido, até que o sentimento de esperança incentiva os feijões a lutar pelos seus direitos contra os opressores.

Por outras palavras, esta obra reconta os tempos de ditadura em Portugal para um público mais infantil,

recorrendo a uma linguagem e um vocabulário de fácil interpretação, um enredo simplificado e linear e o uso de diminutivos – sem perder a veemência da estória e da voz do autor –, juntamente

com um toque artístico da ilustradora, Sara Cunha (1981-). Através do recorte, composição e colagem de diferentes texturas e formas geométricas, Sara Cunha capta na perfeição este impacto histórico e a essência da mensagem por detrás, enquanto enche as páginas com ilustrações tridimensionais e vivamente representativas, mantendo a leitura visualmente agradável para o olhar inocente das crianças.

Em síntese, este conto destaca-se pelo seu aspeto educativo com a finalidade de instruir os mais jovens sobre a relevância do 25 de abril, pois determinou não só o estilo e qualidade de vida do nosso país, como também o futuro da literatura portuguesa, tornando a liberdade de expressão numa realidade.



LEMOS GOSTÁMOS E RECOMENDAMOS



Filipe e o Rei da Nuvem

Beatriz Meireles

Já se perguntaram como seria a sensação de voar nas costas de um pássaro? Ou a simples ideia de encontrar um reino inteiro para lá da imensidão das nuvens brancas e fofas num vasto céu azul? No conto *Filipe e o Rei da Nuvem*, vivenciamos isto mesmo, enquanto somos levados numa aventura fantástica e emocionante.

Neste conto, ficamos a conhecer a história de Filipe, uma criança educada e corajosa de apenas cinco anos cujo sonho era ver a lua de perto. Uma noite, esse sonho concretiza-se quando recebe a visita de Beli, um pássaro confiante e vaidoso de penas deslumbrantes, que o leva numa viagem até às nuvens, um lugar onde a criatividade e as memórias se preservam. Ao chegar ao seu destino, ambos conhecem a sua majestade, o Rei da Nuvem, que lhes incumbe com a missão importantíssima de encontrar a sua preciosa Rainha antes da sua festa de 200 anos. Com o desenrolar da estória, Beatriz Meireles (1985-) fascina-nos com uma leitura simplesmente mágica, na qual assume um tom afável e jovial e uma linguagem clara e embelezada por adjetivos atrativos, ao mesmo tempo que o ilustrador,

João Manuel Cuesta, enche as páginas com ilustrações estilo cartoon mediante uma explosão de cores vibrantes e hipnotizantes, captando a beleza do mundo do Filipe.

Ao fim e ao cabo, esta obra é ideal para os pequenos reis e rainhas que sonham, ensinando-lhes, através do poder da imaginação, a importância da partilha, o valor da humildade e o peso da responsabilidade.

Quando abrimos asas à imaginação, esta não conhece limites devido à sua magnitude, mesclando os dois lados – o real e o fictício – a ponto de que, alegoricamente, criamos um mundo só nosso que nós mesmos governamos. Um mundo no qual cada dia é uma nova aventura e onde expandimos os nossos horizontes e aprendemos lições cruciais para a construção da nossa identidade.



Raquel Seica

LEMO GOSTAMOS E RECOMENDAMOS



Os Segredos da Aldeia da Meia Lua

Maria Teresa Portal Oliveira

Uma aldeia onde todos têm um segredo só seu... Mensagens ameaçadoras deixadas nas paredes... Um celeiro abandonado e duvidoso no meio da mata... O cheiro a mistério paira de novo sobre as ruas da aldeia da Meia Lua. Todavia, quem não adora um belo mistério?

Na obra *Os Segredos da Aldeia da Meia Lua*, Maria Teresa Portal (1955-) retorna, de forma impactante, com uma nova aventura dos quatro amigos: o Zé, o Gabriel, o Luís e o Toino, juntamente com o seu companheiro de quatro patas, o Rufus. Enquanto estavam ansiosos por entrar no 5º ano e conhecer os seus novos colegas e professores, mal sabiam eles que se aproximavam tempos inquietantes que punham em risco a normalidade que conheciam. Tudo indicava que existia um grupo neonazi na aldeia cujo propósito era ameaçar os aldeões com raízes judaicas e ciganas e provocar o caos. Resolutos em trazer a tranquilidade de volta à aldeia, os quatro jovens iriam fazer os possíveis para descobrir os responsáveis e impedir os seus planos, antes que fosse tarde de mais.

A nível linguístico, a história desenrola-se a partir de uma linguagem mais dialogal do que descritiva e de um enredo intrincado e abrangente com uma ampla cadeia de peripécias e, a nível visual, o ilustrador, o Paulo



Salvador Lopes (1974-), embeleza o início de cada capítulo com ilustrações que se assemelham a caricaturas, destacadas pelos seus traços que dão a ilusão de movimento e as aparências desproporcionais, humorísticas e distintas.

A meu ver, esta obra insere-se no género juvenil, sendo adequada para leitores entre os 10 e os 15 anos, visto que abranje, de forma subtil, temas de carácter controverso como casos de pedofilia e violência doméstica e, ao mesmo tempo, de carácter didático, levando os leitores a refletir sobre questões e comportamentos sociais e a aprender a respeitar outras culturas e etnias.

Raquel Seiça

LIVROS QUE AJUDAM...



Sabemos que ao longo da vida das crianças vão surgindo situações que nem sempre são fáceis de lidar ou gerir. Por vezes, faltam as palavras certas aos adultos, pois as respostas nem sempre são simples ou claras e, por isso, nem sempre sabemos as atitudes que devemos tomar. Uma vez que estamos conscientes de que os desafios são imensos, elaborámos este artigo com uma lista de livros que ajudam a curar muitos dos sentimentos, inquietações, perdas e medos dos mais pequeninos.

São obras literárias que ampliam rotas e que permitem à criança construir os seus próprios sentidos e encontrar as respostas que se julgam necessárias naquele momento. Os livros têm esta capacidade incrível de trabalharem temas difíceis, alguns ainda considerados tabus na infância, como a morte, a guerra e a doença.



O livro dos medos, de Mirna Gleich Pinsky e outros

Um livro escrito pelas mãos de onze autores que escolheram, cada um, uma manifestação do medo e trabalharam, sobre esse tema, assuntos como o medo de que os pais se separem, o medo do escuro, o medo de andar de avião, etc. Falar de temas como estes ajuda a torná-los mais leves.

Vamos falar sobre Dias Difíceis?, de Filipa Maló Franco

Já sabemos que os dias difíceis existem e não há forma de os evitar. Mas podemos aprender a reconhecê-los, a identificar o que sentimos nesses momentos, a aceitar essas emoções e aprender a normalizá-las. Como tantos outros livros para a infância, este é mais um livro que pode perfeitamente servir os adultos, para ajudar a enfrentar e lidar com os dias menos bons.



LIVROS QUE AJUDAM...



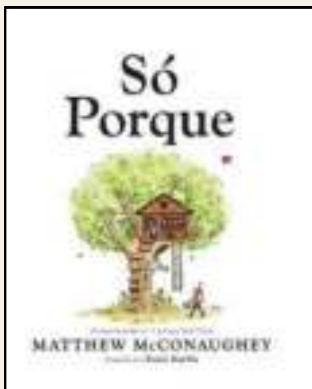
A Semente Má, de Jory John

Uma história que fala sobre uma semente que, em tempos, tinha sido doce, mas agora está sempre de mau humor e com atitudes nada corretas: chega atrasada a todo o lado, desarruma tudo, não respeita as filas, mente, interrompe toda a gente e nunca ouve o que lhe dizem. Mas chega o dia em que a semente decide que quer mudar e passar a ser feliz. O processo revela-se difícil, mas a semente não desiste e continua a tentar...

Um livro que nos ensina as consequências das nossas atitudes, e como podemos fazer melhor, e que relembra o poder incrível e transformador da força de vontade e da aceitação de nós mesmos.

Porque temos medo?, de Fran Pintadera

Numa conversa cheia de poesia, pai e filho falam sobre medos e de como é natural que, a um dado momento da vida, os experimentemos, medos esses que precisam de ser expressos e podem até representar uma viagem a lugares inexplorados do nosso interior.



Só Porque, de Matthew McConaughey

Num discurso cheio de humor e sabedoria, o ator apresenta-nos breves, sentidas e irreverentes lições de vida, em versos cheios de ritmo, que nos ensinam que a vida está repleta de contradições e que nos mostram que o mundo está carregado de possibilidades.

LIVROS QUE AJUDAM...



O Que Fazer Com Uma Preocupação?, de Tom Percival

Uma história que fala sobre Lara, uma menina que era muito, muito feliz, até ao dia em que encontrou uma Preocupação. Esta obra, para além de ser delicada e reconfortante, pode servir como mote para abordar com os mais pequenos a importância de partilharem todas as suas preocupações, desde a mais pequena à maior.



Orelhas de borboleta, de Luísa Aguilar

Todos somos diferentes e cada um de nós tem características que nos tornam únicos. É a mensagem que este livro nos passa. Não há mal nenhum em ter orelhas grandes, cabelo difícil, ser magro ou rechonchudo, mas sabemos que as crianças nem sempre fazem essa leitura do outro e também de si mesmas. Esta obra vai ajudar quer os que troçam das características do outro, quer aqueles que são vítimas desses comentários, alertando que esses comportamentos são reprováveis e que cada um de nós pode aprender a olhar com outros olhos para tudo aquilo que nos torna únicos.



A Rainha do Norte, de Joana Estrela

Inspirado na Lenda das Amendoeiras em Flor, este livro conta-nos a história de uma rainha cuja tristeza durava há já muito tempo e o rei, preocupado, não sabe como a ajudar porque aquele era um inimigo invisível. A felicidade é algo que não dura para sempre, ser estrangeiro num país distante não é fácil. E é aqui que entra a solidão, a saudade e a tristeza e aquilo que é preciso para seguir em frente.



LIVROS QUE AJUDAM...



O monstro das cores, de Anna Llenas

Nesta história, o protagonista é um monstro que muda de cor consoante aquilo que está a sentir. Não sabendo porque é que isso acontece, a sua amiga explica-lhe o que significa estar triste, sentir raiva, ter medo, estar alegre e calmo.

A ovelhinha perdida, de Teresa Dangerfield

A pequenina Amélia está de visita à avó numa vila. Depois de uma tarde de muitas brincadeiras num parque, sem ninguém dar conta — enquanto ela, a mãe e a avó fogem da chuva — perde uma ovelhinha de peluche, a sua inseparável Bá. Alguém a encontra, completamente encharcada, e faz todos os esforços possíveis para encontrar o/a dono/dona. Tudo isto dá lugar a uma série de peripécias. Amélia vive numa cidade e acaba por regressar sem a sua ovelhinha.

Haverá um final feliz?

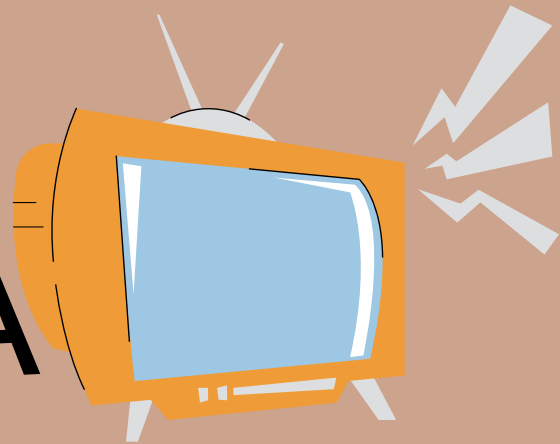
Será que Amélia e Bá se irão reencontrar?



A Menina que Tinha Medo de Cães, de Carina Novo

Sofia é uma menina que gosta de brincar, de sonhar e de correr com as suas pernas altas e elegantes. Como qualquer criança, tem medos e o dela é bem comum. Foge a sete pés quando vê cães e esconde-se atrás dos pais para se proteger. Tem sempre os olhos bem abertos para que nenhum canino se aproxime dela. Pais e amigos procuram ajudá-la, mas todas as tentativas fracassam, até que certo dia algo inesperado acontece...

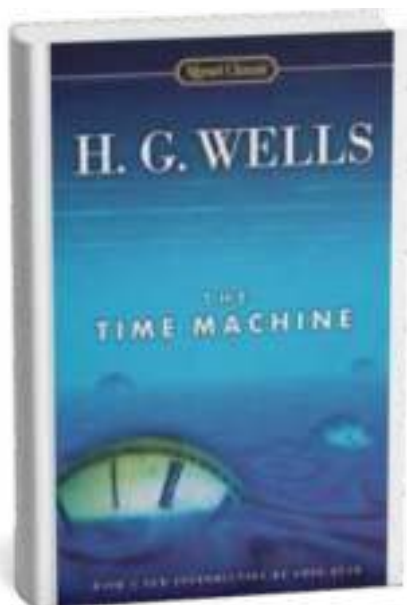
DOS LIVROS PARA A TELA



A máquina do tempo

Baseado na obra de H.G. Wells, de 1895, o primeiro filme foi realizado em 1960, por George Pal, e conta com Rod Taylor como protagonista. No filme, são incluídos momentos da história como, por exemplo, as duas guerras mundiais. O protagonista vai, assim, fazendo paragens no tempo, até viajar acidentalmente 800.000 anos no futuro, onde irá encontrar-se com os Elois e os Morloks.

Um segundo filme foi realizado em 2002, pela mão de Simon Wells, bisneto de H.G. Wells. Nesta adaptação, o Viajante do Tempo constrói a máquina do tempo para viajar ao passado e impedir (sem sucesso) a morte da noiva. Inadvertidamente, viaja para o futuro onde se depara com os Elois e os Morlocks. Conta com as interpretações de Guy Pearce e Jeremy Irons.



Viagem ao centro da terra

A história é de Júlio Verne, de 1864; o primeiro filme data de 1959, com realização de Henry Levin e conta com Pat Boone, James Mason e Arlene Dahl no elenco.

A versão de 2008 leva-nos até à Islândia. Sean e o tio Trevor viajam após decifrarem os escritos de Max, pai de Sean, que acreditava serem verídicas as histórias de Júlio Verne. O elenco conta com Josh Hutcherson, Brendan Fraser e Anita Briem. A realização é de Eric Brevig.

No terceiro filme, de 2012, realizado por Brad Peyton, Sean e o padrasto Hank viajam até uma ilha misteriosa na tentativa de encontrar o avô de Sean. Atuam no filme Sean Hutcherson, Dwayne (The Rock) Johnson e Michael Caine.



Fonte: AdoroCinema

Planeta dos Macacos

Baseado no romance francês de Pierre Boulle, publicado em 1963, o filme apresenta uma distopia que pretende revelar uma crítica social. O primeiro filme foi realizado por Franklin J. Schaffner, em 1968, e protagonizado por Charlton Heston. A história relata a experiência de um astronauta sobrevivente de uma missão espacial, que aterra num planeta igual à Terra, mas onde a evolução sofreu uma troca de papéis. O planeta é governado por uma raça de macacos inteligentes e falantes, que escraviza humanos, tratados como seres inferiores. Nos últimos minutos do filme, o astronauta descobre que afinal não se encontra noutro planeta, mas viajou no tempo, não tendo nunca abandonado a Terra. Entre 1968 e 2024, foram realizados 10 filmes da série.

2001: Odisseia no Espaço

Filme adaptado da obra de Arthur C. Clarke, de 1968. Na verdade, Clarke e Kubrick escreveram o livro e o argumento simultaneamente, embora o ponto de partida tenha sido o conto *The Sentinel*, de 1948. Enquanto Clarke optou por fornecer aos leitores explicações mais claras sobre várias questões (o misterioso monólito ou o portal estelar), Kubrick decidiu fazer o filme crítico e enigmático, mantendo o diálogo e as explicações específicas no mínimo. Segundo o realizador, “2001 é basicamente uma experiência visual e não verbal”. O filme ficou também conhecido pela banda sonora. Conta com interpretações de Keir Dullea, Margaret Tyzack, entre outros.

Dune

Baseia-se na obra de Frank Herbert, de 1965. A ação decorre no ano de 10191, tendo a Humanidade regredido para um regime feudal. Nesse universo, luta-se por uma especiaria, produto que permite aumentar a esperança de vida e os poderes de precognição. No planeta Arrakis, único lugar onde a especiaria pode ser colhida, entram em conflito os interesses de diversas casas nobres pelo controlo da produção para, dessa forma, controlar o poder do Universo. Realizado em 1984, por David Lynch, tem interpretações de Kyle MacLachlan, Sting e Max von Sydow.

Uma nova adaptação teve lugar em 2021. Realizada por Denis Villeneuve, conta com os atores Timothée Chalamet, Zendaya, Stellan Skarsgård e Javier Bardem, e será uma trilogia.



Contacto

Adaptação da obra de Carl Sagan, de 1985. O filme, realizado por Robert Zemeckis, é de 1997 e traz-nos Jodie Foster e Mathew McConaughey como protagonistas. Conta a história de Eleanor, cientista do SETI, que deseja que a Terra seja contactada por alguma civilização extraterrestre. Recebe, por fim, um sinal alienígena que contém um conjunto de informações, entre as quais instruções para construir uma máquina de transporte espacial. Depois de alguns anos, a máquina é construída e Ellie, apesar de todo o mérito que possa ter pela descoberta, deve lutar contra mais adversidades para que possa ser escolhida para realizar a viagem ao planeta extraterrestre.

Relatório Minoritário

Baseado na obra de Philip K. Dick, de 1956, Steven Spielberg realizou o filme em 2002, tendo no elenco Tom Cruise e Colin Farrell. A ação decorre num futuro onde já não há crime.

Ou quase. Os polícias da divisão do pré-crime conseguem deter os criminosos antes que cometam qualquer delito. O inesperado acontece no dia em que é engendrado um crime com o objetivo de acusar um dos polícias.

Eu, Robô

A obra de Isaac Azimov, de 1950, foi levada à tela em 2004, com interpretações de Will Smith e Bridget Monaghan. O realizador foi Alex Proyas. A ação desenrola-se em 2035; os robôs estão integrados na sociedade, sendo, geralmente, empregados como assistentes dos humanos. Possuem um código de programação conhecido como as três leis da robótica, que impede que façam mal a um ser humano. Quando o Dr. Miles aparece morto e o principal suspeito é o robô Sonny, a Humanidade é confrontada com a possibilidade dos robôs terem encontrado um meio de quebrarem as leis.

Fonte: Cinema Escrito





Parque jurássico

O livro escrito por Michael Crichton foi publicado em 1990. O primeiro filme, realizado por Steven Spielberg, foi lançado em 1993. Os paleontólogos Alan Grant, Ellie Sattler e o matemático Ian Malcolm fazem parte de um seleto grupo escolhido para visitar uma ilha habitada por dinossauros criados a partir de DNA pré-histórico. O idealizador do projeto, o bilionário John Hammond, garante a todos que a instalação é completamente segura, já que os dinossauros se encontram rodeados por uma cerca eletrificada. Contudo, após uma falha de energia, os visitantes descobrem que vários predadores ferozes estão soltos e à caça de presas. O filme é protagonizado por Sam Neill, Laura Dern, Jeff Goldblum e Richard Attenborough. Até 2022, foram realizados mais 5 filmes.

À Boleia pela Galáxia

Filme de 2005, realizado por Garth Jennings, é baseado no livro *The Hitchhiker's Guide to the Galaxy*, escrito por Douglas Adams em 1979. A história mistura humor, *nonsense* e crítica social e relata as aventuras de Arthur Dent, um homem comum que é arrastado para o espaço numa nave alienígena, momentos antes da destruição da Terra. Ele passa a conhecer o universo, sendo que tudo o que precisa de saber sobre a sua nova vida está contido num livro: o *Guia do Mochileiro das Galáxias*. O filme apresenta personagens memoráveis, como Ford Prefect, um alienígena disfarçado de ator desempregado, ou Marvin, o robô deprimido. As interpretações são de Martin Freeman, Bill Nighy, John Malkovich e Alan Rickman.

A PALAVRA É TUA!

O Último Suspiro

de Manuela Vieira

Cada vez que passava à frente da estante amarela, encurvado, o velho escritor olhava para o chão. Fechava os olhos e fixava os sentidos nas vozes que surgiam gritantes das prateleiras. Os livros falavam. Falavam mesmo. Depois do homem ter criado a IA, inventou o LF – Livro Falante, o livro físico com voz. Não apenas lia o seu próprio conteúdo, como também discutiam e debatiam com o leitor.

Os LF, conforme entravam no circuito das vendas, iam adquirindo mais capacidades. Hábeis, incorporavam as manias dos humanos que conheciam, enquanto aguardavam ser comprados.

Consideravam-se “Os resistentes”. Sim, eram livros físicos. Em plena guerra com os LO (livros *online*). Estes apareciam e desapareciam com um toque. Mas “Os resistentes” tinham cheiro. Vaidosos. Acumulavam autógrafos. Exibicionistas. Gabavam-se do cheiro, de serem tocados, de mudarem de poiso.

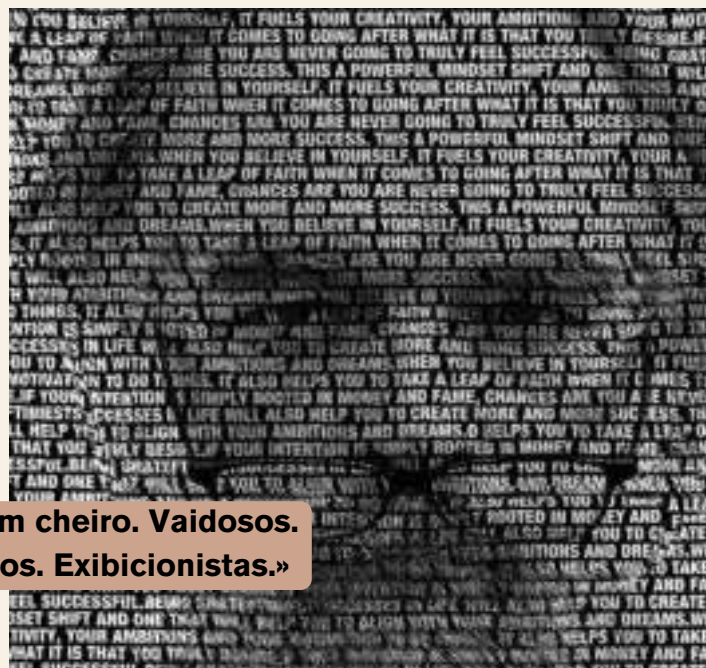
Podiam ser comprados a metro, por cores, por temáticas, por vontades, por emoções. As categorias dependiam do leitor ouvinte.

Não era necessário abri-los para serem lidos. Ganharam competências. “Página, por favor?” – ouvia o leitor, ao aproximar-se de um.

Mas, naquele dia, estavam insuportáveis. Discutiam uns com os outros. O velho queria ler. Apenas ler. Diluir-se numa história. Estava cansado. Cansado das brigas, cansado da falta de razoabilidade no meio de tanto progresso.

O dicionário discutia com o mundo *Google*. Os mais antigos realçavam a cor amarelada como se de ouro se tratasse; os recém-chegados achavam-se mais interessantes, porque podiam ser lidos de trás para frente e vice-versa; os de terror mostravam medalhas, a fazer inveja aos eróticos, que ondulavam no gosto dos mais esquisitos. E ainda havia o livro que falava dos mortos, os que já não estão cá, mas que não desistiram de escrever. Este era o seu preferido.

Fonte: Pixabay



«Mas “Os resistentes” tinham cheiro. Vaidosos. Acumulavam autógrafos. Exibicionistas.»

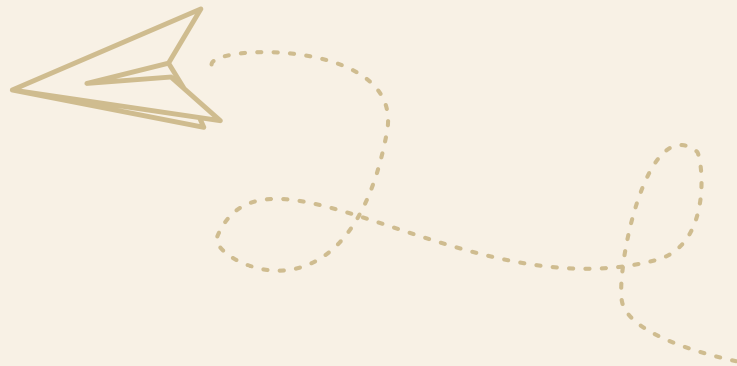


A PALAVRA É TUA!

- Acabem lá com isso – dizia o velho escritor, levantando a cabeça. – Estão com medo de quê? Vocês já não são a folha em branco. Ouviram? Sabem o que é isso? É o que eram antes de o serem. Respirou, passou a mão em cada um dos livros e continuou:

- Querem passar a ser aviões de papel? Foi o que aconteceu ao livro gordo. Já ninguém se lembra dele. O das páginas amarelas. Amarelas, tal qual esta estante. Tenho de pintá-la de verde. Verde esperança. Inteligência é preciso. Mas com gosto, senão...

- Ah, ah, ah, velho, não tens receio da famosa AI? – questionou a obsoleta enciclopédia. – Como é mesmo o apelido dela? AI Del Sabe Tudo, ah, ah, ah...poliglota, invisível, e joga com todos os padrões da existência. Não há brancura, nem nas folhas, nem nas ideias. Vais continuar a escrever?



«O silêncio ainda há de ser apreciado e o abraço ainda há de ser pedido. E o amor? Por onde andas que me canso de não te ver?»

- Respira, menina, que o museu aguarda por ti – respondeu-lhe, a sorrir. – Em mim, está o recheio do espanto. Vem da alma, vem da alma.

Dizendo isto, pegou no seu último livro de poesia, que amavelmente se entregou ao trabalho de lhe recordar o final: “O silêncio ainda há de ser apreciado e o abraço ainda há de ser pedido. E o amor? Por onde andas que me canso de não te ver?”

E como quem não se quer meter, silenciou, para escutar o último suspiro do seu criador humano.



A PALAVRA É TUA!

Crónica

Como ser um aluno fantabulástico

de Lucinda Cunha

Ser um aluno fantabulástico não consiste apenas em tirar boas notas. É saber aproveitar ao máximo a experiência escolar, aprender de forma eficaz e, claro, divertir-se ao longo do caminho.

É nunca baixares os braços e dizeres que não és capaz. Claro que terás de passar por muitas dificuldades, mas a vida é mesmo assim. São esses momentos de dúvida e de medo que nos tornam mais sábios e mais fortes porque nos ensinam a contornar os obstáculos e a seguir em frente sem perdermos o foco do nosso objetivo.

Assim, para começar, organização é a chave para o sucesso. Mantém o teu espaço de estudo arrumado e utiliza um calendário ou uma agenda para anotar todas as tuas tarefas e prazos. Podes até usar apps de organização, como o Trello ou o Google Calendar, para te ajudar a manter tudo em ordem. Tenta não manteres a tua secretária tão caótica como uma zona de guerra. Lembra-te: um aluno organizado é um aluno feliz e fará os teus pais felizes também!

Participar nas aulas não significa apenas estar presente fisicamente. Não sejas uma mosca-morta! Não tenhas aspirações a tornares-te numa múmia viva a não ser que queiras acabar em exibição num museu.

Faz perguntas, envolve-te nas discussões e mostra interesse pelo que estás a aprender. Os professores adoram alunos participativos e isso pode até ajudar a melhorar a tua relação com eles.

Sabes que mais? A escola não é só sobre estudar; é também sobre fazer amigos e aprender a trabalhar em equipa. Participa em grupos de estudo, clubes e atividades extracurriculares. Colaborar com os teus colegas pode tornar o processo de aprendizagem mais divertido e menos stressante, porém, afasta-te dos amigos da onça. As más influências podem mudar um percurso de vida. Foge daqueles que desvalorizam os teus sucessos, te criticam constantemente e sentem inveja do que alcançaste. Quem age assim contigo não é um verdadeiro amigo, é mais uma pedra no teu sapato que deves descalçar e sacudir para ir para bem longe de ti. Depois, benze-te três vezes, não vá querer voltar a colar-se a ti como uma carraça.





A PALAVRA É TUA!

Somos todos diferentes e cada pessoa aprende à sua maneira. Por incrível que pareça, há quem não goste de aprender sobre nada, mas tu não és assim, pois não? Se fosses, não estarias a ler este artigo maravilhoso! Alguns alunos são mais visuais, outros auditivos e há quem prefira aprender fazendo. Há quem aprenda com esquemas, resumos ou a copiar os apontamentos. Descobre qual é o teu estilo de aprendizagem e adapta os teus métodos de estudo a ele. Isso pode tornar o estudo mais eficaz e menos aborrecido.

Também é essencial estabelecer metas, mas certifica-te de que são realistas e alcançáveis. Como diz o provérbio, “Grão a grão, enche a galinha o papo.” Neste caso, és tu a galinha e o papo é o teu cérebro, que se vai enchendo de conhecimento. Divide grandes tarefas em pequenas etapas e celebra cada conquista mesmo que te pareça insignificante. Isso vai manter-te motivado e focado nos teus objetivos. Não és capaz de correr a maratona?

Não há problema. Começa pelos 100 metros, depois passa para os 500, a seguir para os 1000 e, quando deres conta, já participas nas corridas de solidariedade da tua terra.

Um aluno fantabulástico sabe que a saúde é fundamental. Dorme bem, alimenta-te de forma saudável e faz exercício regularmente. O teu cérebro precisa de estar em boa forma para funcionar ao máximo. O mundo não precisa de mais alunos que andam na escola como se tivessem sido mordidos pela mosca do sono. Se te alimentares devidamente e fizeres exercício, terás mais energia para participar nas aulas e vais sentir-te capaz de alcançar o topo do Monte Everest.

Não te limites aos livros e às aulas e usa recursos adicionais como vídeos educativos, podcasts e até jogos educativos para complementar o teu estudo. A internet está cheia de ferramentas incríveis que podem tornar a aprendizagem mais divertida. De vez em quando, se precisares de descansar, também podes fazer uma pausa nos vídeos educativos e ensaiar uma dançinha da moda. Rebolar como uma varinha mágica pode fazer maravilhas porque a atitude é tudo. Mantém-te positivo, mesmo quando as coisas ficam difíceis. Lembra-te de que cada desafio é uma oportunidade para aprender e crescer. E não te esqueças de rir e de te divertires ao longo do caminho.





A PALAVRA É TUA!

Não tenhas medo de pedir ajuda. Ninguém vive isolado como um eremita no alto de uma montanha e esses que moram lá longe do mundo não vão à escola. Seja aos teus professores, colegas, amigos ou familiares, pedir ajuda é um sinal de força, não de fraqueza. Todos precisam de uma mãozinha de vez em quando, menos a centopeia, que já tem patinhas que cheguem e se vê grega para arranjar calçado confortável.

Aprender a gerir o tempo é crucial. Faz um horário de estudo e segue-o. Evita a procrastinação e tenta fazer um pouco todos os dias em vez de deixar tudo para a última hora. Isso vai reduzir o stress e melhorar a tua eficiência.

Ser um aluno fantabulástico não significa estar sempre a estudar. Assim, ninguém aguenta e todos temos os nossos limites. Encontra um equilíbrio entre os estudos e o tempo para ti mesmo. Faz coisas de que gostas, passa tempo com amigos e família e relaxa. Deita-te no sofá sem fazer nada. Conta as moscas que vês pousadas no teto. Assiste a um filme ou à tua série preferida. Dorme uma sesta se os olhos começarem a pesar. Um bom equilíbrio é essencial para o bem-estar geral.

Ter um passatempo também é uma ótima forma de relaxar e descontraír. Seja tocar um instrumento, praticar um desporto ou fazer artesanato, um hobby pode ajudar-te a equilibrar a tua vida e a manter-te feliz. Se optares pela olaria, assegura-te de que arranjas um espaço adequado ou os teus pais vão passar-se contigo quando virem as paredes salpicadas.

A curiosidade é o motor da aprendizagem, por isso faz perguntas, explora novos tópicos e nunca pares de querer saber mais. A curiosidade matou o gato, mas não tenhas medo. Os outros animais estão salvos! Vai levar-te a descobrir coisas incríveis e a expandir os teus horizontes porque o saber não ocupa lugar. Nunca vi ninguém triste por ter conhecimento demais. Já o contrário...

Isto leva-nos a outra questão: a autodisciplina é uma habilidade valiosa. Aprende a dizer não às distrações e a focar-te nas tuas tarefas. Isso não significa que não podes divertir-te, como já expliquei atrás, mas sim que sabes quando é hora de trabalhar e quando é hora de relaxar. O dia tem 24 horas. São muitas horas, caramba! Há tempo para dormir, trabalhar, rir, conviver e não fazer nada.

Ser capaz de comunicar eficazmente é uma habilidade essencial. Trabalha nas tuas habilidades de escrita e fala, e aprende a expressar as tuas ideias de forma clara e concisa. Isso vai ajudar-te não só na escola, mas também na vida.



A PALAVRA É TUA!

Hoje em dia, poucas ofertas de emprego não incluem uma entrevista e é na escola que se desenvolve essa competência. Treina em casa, em frente ao espelho, ou grava um vídeo, que poderás rever para descobrir quais são os teus pontos fortes e fracos. Quem sabe não descobres que a câmara te adora e que podes ser o próximo Brad Pitt ou a próxima Angelina Jolie?

A escola oferece muitas oportunidades para aprender e crescer. Porque não entras para o Clube de Teatro? Além de te ajudar a desenvolver a competência da oralidade, também te tornará mais desinibido e perderás o medo de enfrentar o público. Participa em competições, projetos e eventos. Cada oportunidade é uma chance de aprender algo novo e de te destacares. Com sorte, poderás viajar para outras cidades ou até para o estrangeiro!

Dou-te um conselho (mais um) precioso: arranja espaço na tua estante para os diplomas e prémios que irás receber.

Acredita que és capaz e vencerás, mas não te iludas: ninguém é perfeito e todos cometem erros, exceto, talvez o antigo Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, que garantia que raramente se enganava e nunca tinha dúvidas. O importante é aprender com eles. Reflete sobre o que correu mal e pensa em como podes melhorar no futuro. Isso vai ajudar-te a crescer e a tornares-te um aluno ainda melhor. A resiliência é a capacidade de se recuperar das dificuldades. Aprende a lidar com o stress e a superar os obstáculos. Lembra-te de que cada desafio é uma oportunidade para crescer e que tu és capaz de superar qualquer coisa. O mundo está em constante mudança e é importante manter-se atualizado.

Lê notícias, segue blogues educativos e mantém-te informado sobre as últimas tendências na tua área de estudo. Isso vai dar-te uma vantagem e manter-te motivado. Se assistires a debates televisivos, vais desenvolver a tua capacidade de compreensão oral, melhorar a tua eloquência e adquirir vocabulário, mas para aprenderes palavras novas o melhor é ler. Ler muito, ler qualquer coisa, ler qualquer tipo de livro, jornal ou revista. O importante é ler bastante. Está provado que a leitura traz inúmeras vantagens e até previne doenças mentais e degenerativas.



A PALAVRA É TUA!

Ler é o melhor remédio quando estamos cansados ou tristes porque nos faz esquecer dos nossos problemas e nos leva a viajar no tempo e no espaço.

Um livro é melhor que um tapete mágico porque enquanto lêes estás protegido das tempestades e no tapete nem por isso.

Por último, mas não menos importante, diverte-te! A escola é uma parte importante da tua vida, mas não deve ser só trabalho e ansiedade. Aproveita cada momento, faz amigos, e cria memórias que vais levar contigo para sempre, isto se quiseres ser um aluno fantabulástico!

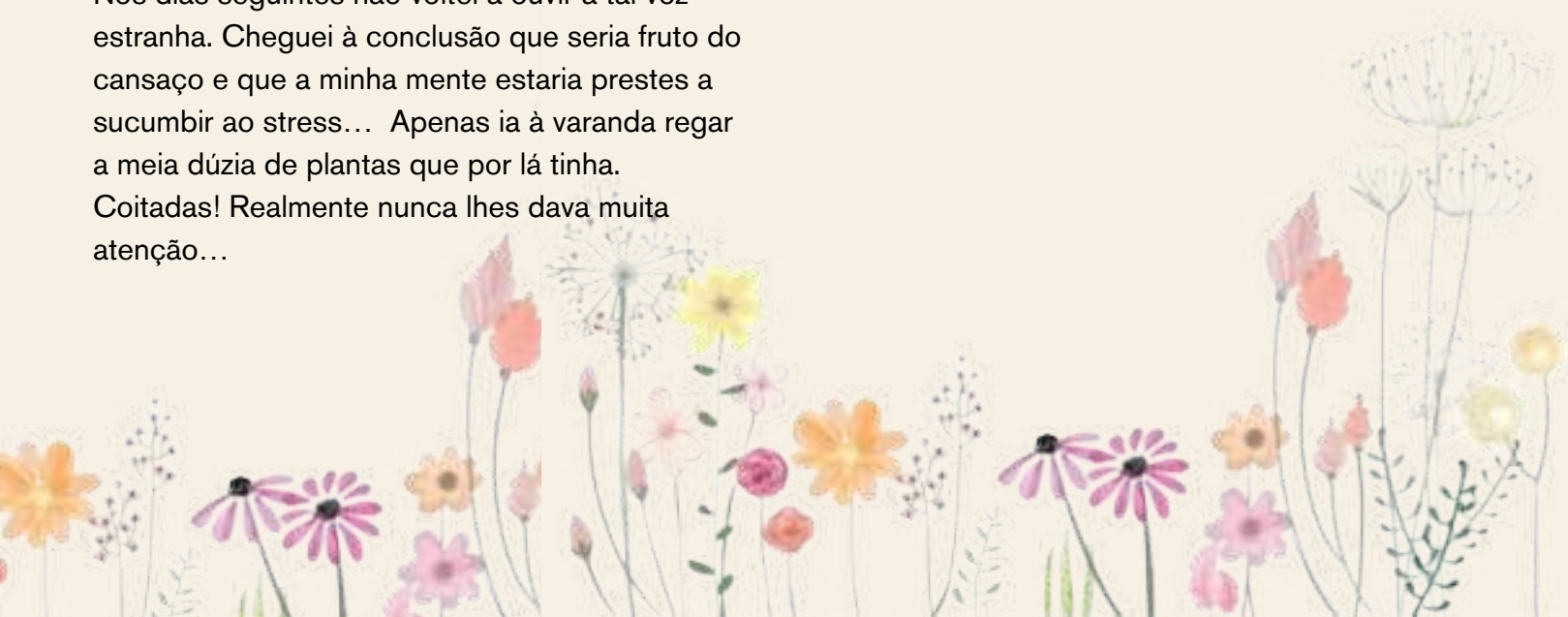
A linguagem das flores **de Maria Clara Lopes de Almeida**

Conto

— Psiu psiu... Ei! Estou aqui! Não me vês? Olhei à minha volta. Parecia que alguém estava a dirigir-se a mim, com uma voz muito fininha, muito baixinho... Olhei. Voltei a olhar. Nada consegui descobrir. Mistério... Fui-me embora. Estava com pressa, pois tinha umas burocracias a tratar e os serviços estavam quase a fechar. Abandonei, então, a varanda e saí de casa praticamente a correr.

Nos dias seguintes não voltei a ouvir a tal voz estranha. Cheguei à conclusão que seria fruto do cansaço e que a minha mente estaria prestes a sucumbir ao stress... Apenas ia à varanda regar a meia dúzia de plantas que por lá tinha. Coitadas! Realmente nunca lhes dava muita atenção...

Até que, a certa altura, ofereceram-me uma orquídea, lindíssima, daquelas que, dando flor, enchem de orgulho o seu proprietário. Nunca tinha tido sorte com as orquídeas. Por isso, quando me deram presente tão valioso, prometi a mim própria tratá-lo com todos os cuidados. Era uma orquídea de exterior e, assim, coloquei-a ao lado das outras plantas que já estavam na varanda, meio abandonadas, confesso.





A PALAVRA É TUA!

Deste modo, comecei a ir com mais regularidade à tal varanda para cuidar da orquídea que, vaidosa, fazia inveja às suas companheiras. As outras não se queixavam mas... em determinado momento, por magia ou maldição, a vizinha estranha e misteriosa fez-se ouvir novamente. “Então, agora andas por aqui muitas vezes. Dantes nunca nos ligavas...” “, dizia a voz num tom muito magoado.

Pensei para comigo “Mas o que me estará a acontecer? Estarei louca ou à beira da loucura?”. Como fizera anteriormente, olhei em meu redor, voltei a olhar... De repente, senti algo a tocar na minha saia, muito suavemente, muito delicadamente, assim como se passasse uma brisa ligeira perto de mim.

A curiosidade foi maior e dei por mim a inclinar-me para observar melhor o que se passava. A uns escassos centímetros da minha saia encontrava-se um pequeno malmequer branco, muito enrugadito e fraco, diria, prestes a desmaiar... Seria de calor, de sede? Ou falta de amor, simplesmente?

Baixei-me, mirei a plantinha com um misto de curiosidade e receio, tocando-lhe com um dedo devagarinho, não fosse a dita cuja ainda me dar uma mordidela... “Bem, realmente, desde quando é que as plantas e as flores mordem?”, pensei muito seriamente, voltando a colocar em causa a minha sanidade mental.

Assim que toquei o malmequer, ele abriu uns olhitos que eu nunca tinha visto, e da sua boca bem pequenina, saíram as palavras que já ouvira há uns minutos atrás.

— Não precisas abrir a boca de espanto! Se não fosses tão distraída já me terias ouvido há muito, muito tempo! Se realmente me visses com olhos de ver, já terias descoberto que não sou apenas uma flor. Nem eu nem todas as que aqui tens!

— Mas... mas...

— Hum... agora perdeste a voz? Seria muito engraçado, eu começar a falar e tu perderes a voz... — riu-se o malmequer, discretamente, mostrando uns dentinhos também muito brancos.

— Afinal tu... até tens dentes... — gaguejei eu, ainda a pensar no meu receio de ser mordida há uns instantes.

— Nada receeis. Servem apenas para falar. Não mordo — esclareceu o malmequer de uma forma bastante segura.

— Não percebo nada de nada. As flores também falam? Desde quando?

— Desde sempre. Desde que o mundo é mundo. Só que quase ninguém nos ouve, porque quase ninguém tem tempo para nos ver com olhos de ver. Aquilo a que chamam os olhos do coração.

A PALAVRA É TUA!

«Bem, realmente, desde quando é que as plantas e as flores mordem?»

Sorri. Como era possível ter ali na minha varanda minúsculos seres falantes dos quais nunca tinha dado conta?

— E tu, somente começaste a ouvir por causa da orquídea vaidosa e irritante que nos trouxeste para companhia. Antes de ela chegar bem podíamos morrer à sede! E pior do que a sede, morreríamos por falta de amor! Porém, os homens não entendem isso. Não conhecem a linguagem do amor, que os liga a todas as plantas e a todos os seres vivos! Sois seres demasiado insensíveis!

Dei-lhe razão. Era verdade. Tudo aquilo era verdade. Sem tirar nem pôr. Começara a ir mais vezes à varanda devido à orquídea que me ofertaram. Antes disso, as outras, pobrezitas, eram quase totalmente ignoradas.

Sei que aquilo me serviu de lição. É claro que nunca revelei este segredo a ninguém, todavia, a partir daquele dia, comecei a ter longas conversas com o malmequer, com a orquídea, que até nem era assim tão pedante, e com todas as outras flores da minha varanda. Ainda hoje me perguntam como é possível ter plantas sempre tão bonitas e tão viçosas, mesmo quando o calor mais apertado ou o maior frio se faz sentir. Eu costumo dizer que converso com elas, em jeito de brincadeira, e que, ali, somos todas uma família. Os outros não me levam a sério, pois não. E interrogam-se “Pode lá isso ser! Desde quando as plantas falam?”. Não respondo. Apenas digo para mim própria “Falo com elas com o coração. E essa linguagem todos os seres vivos compreendem. Por isso são mais felizes. E eu sou mais feliz!”.





A PALAVRA É TUA!

História de Natal
de Carina Novo



Conto

Habituei-me a partilhar o Natal bem no alto daquela sala de paredes brancas, que os donos foram enchendo de belas obras de arte. Habituei-me também aos ruídos típicos da época natalícia: um entra e sai de gente, decorações que saíam de enormes caixas guardadas desde o ano passado, prendas com grandes laçarotes que se iam amontoando debaixo da árvore de Natal, a lenha que se ia encaixando ao lado da lareira, as garrafas de vinho que se iam guardando no velho armário de carvalho, os queijos que passavam a viver na despensa da casa...

Aqueles avós davam muito do seu tempo antecipando uma ceia deliciosa, cheia de iguarias, escolhendo os pitéus de que cada um dos seus filhos, netos, genros e noras gostavam. A mesa, de ano para ano, ficava cada vez mais linda e também maior, pois o amor ia dando frutos.

Naquela que era a noite de Natal, começavam-se a ouvir os carros a dobrar a esquina. Iam chegando todos, cada um a seu ritmo. E a casa ia-se enchendo de vida, de barulhos que acalentavam, de risos rasgados, olhares satisfeitos e brilhantes, cheia de cheiros de fazer salivar. A avó sempre teve imenso jeito para cozinhar. Depositava em tudo pitadas doces de amor... A alegria parecia eterna... aquela casa era toda ela magia!

Todos os anos assistia àquelas rotinas que antecediam e se demoravam pelo Natal. E sentia todo aquele afeto e carinho no silêncio típico de quem sou. Não sei pronunciar qualquer palavra, mas os meus olhos sabiam bem aquilo que viam.

Por norma, a noite terminava já muito tarde, com os mais pequenos adormecidos no sofá, agarrados aos novos brinquedos, e os adultos sentados na mesa a jogar bingo, monopólio e outros jogos que os avós guardavam para esta noite mágica. E partia cada um para sua casa, com a promessa de voltar ao almoço. E eu deixava-me adormecer, cansada da azáfama daquele dia.

Não me alongo em mais detalhes, porque os anos foram sendo sempre assim, com os abraços apertados e demorados à entrada da casa, as crianças a correr desenfreadas, o cão a dormir frente à lareira, a avó dividida entre os tachos e os mimos que distribuía pela sua família.

Até que veio aquele Natal, e depois outro, e depois mais outro. Um muro ergueu-se trazendo a distância entre eles. Os olhares já não se cruzavam tanto, as palavras já não eram ditas na mesma dose, os jogos já nem saíam do armário, as garrafas de vinho ficavam pela metade, e as crianças tinham direito a brinquedos diferentes, tão desprovidos de cor e magia, frios e sem espaço para partilha.



A PALAVRA É TUA!



A casa ficou quase sozinha, vazia de tanto daquilo que tinha sido. Algo triste estava a acontecer ali.

A avó, desolada pela comida que sobrava nas travessas, foi ganhando um olhar vazio. O avô passava a mão pelos lindos cabelos brancos da sua mulher e dizia «Deixa lá, já sabes que os tempos são outros. Nós somos dos dias em que não havia estas distrações». Ela queria deixar-se acalentar pelas palavras do marido, mas havia sempre uma lágrima que caía dos seus olhos azuis cor de mar.

E os Natais terminavam sempre assim. Com meia dúzia de memórias para guardar, uma casa com barulho pela metade, crianças quietas e desligadas, abraços rápidos e conversas interrompidas por «plims» constantes que se iam ouvindo ao longo de toda a noite. Como me calhava o lugar sempre à janela, fui-me distraíndo com o céu estrelado, convencido que uma estrela cadente me daria de volta o desejo que lhe pedi.

E lá veio o dia. A avó insistiu com o marido em vender a casa e passarem a viver na aldeia, algo que foram adiando pelo afastamento que teriam dos filhos. Mas esse afastamento já estava a acontecer, mesmo vivendo todos perto. Durante o ano, as visitas eram mais espaçadas e cada vez mais apressadas. As crianças poucas vezes faziam parte desses encontros, pois queriam estar em casa com os brinquedos novos que iam sendo substituídos por uma versão melhor em cada Natal que passava. Ninguém foi percebendo o vazio que começou a viver no coração daqueles doces avós.

A casa foi comprada e também eu fui para lá morar. Desta vez guardado numa velha garagem com cheiro a mofo. Do lado de fora ouviam-se galinhas, patos, porcos, um gato e um cão que passava a vida a roubar comida da cozinha. No início dos dias naquela nova habitação, eu ia ouvindo os avós a mastigar aquela dor, a procurar esperança nos recantos mais escuros, a querer encontrar nos corredores algo onde entregar a saudade. Iam olhando para as fotografias espalhadas pelas estantes, sem perceberem como aqueles novos brinquedos ganharam espaço ao tempo que tinham com a família, roubaram amor que não se encontra nos «likes» que tanto ouço falar. Mas a vida naqueles campos verdejantes havia de os fazer renascer, espalhando as horas do dia no cultivo de flores, de árvores de fruto e legumes. A horta recebeu uma linda sebe que a protegia dos coelhos bravos que circundavam a quinta.



A PALAVRA É TUA!

Tão ocupados que estavam que nem deram conta de dezembro chegar. E os avós inquietaram-se. Não por causa dos afazeres normais da época, mas porque os filhos iam lembrar os tempos daquela casa tão feliz e ruidosa. Mas foram encontrando palavras para resgatar a esperança em cada um deles, lembrando que estavam todos bem e de saúde. Não seria isso suficiente? Uma pergunta que ficava sem resposta, num silêncio que demonstrava a vontade de reaver aqueles dias repletos de amor.

Os filhos foram chegando. O dia estava frio e seco e o vento afiado e solto. Os avós mostravam o seu olhar carinhoso e um colo quente para receber, sedentos que os dias que teriam pela frente fossem lentos e arrastados. Mas vivia neles o receio das noites mais apagadas em que se tinham transformado os últimos Natais.

Os quartos foram sendo ocupados, os casacos pendurados nos bengaleiros, a avó recebendo a ajuda das noras, os filhos acarretando a lenha, os pequenos a tentarem levantar o papel de embrulho para ver o que os esperava, as rotinas que eu conhecia voltavam aos poucos, como se nunca se tivessem ausentado. Vi que aqueles brinquedos tinham ficado trancados no baú castanho da entrada. «Este ano vamos fazer por estarmos uns com os outros», disse o filho mais velho.

Mas este ano eu não tinha saído da caixa onde tinha sido guardado. Estava gasto pelo uso, disse o avô. Por isso assistia a tudo bem de longe, feliz por aquela casa ter voltado ao normal.

O silêncio escapou-se pelas janelas e a vida voltou àquela habitação. Por toda a parte se viam erguer memórias que viveriam para sempre em cada um daqueles corações.

Quanto a mim, parece que tive igual sorte. A filha do meio, quando viu que eu tinha sido trocado por algo mais novo e moderno, soltou um suspiro inquieto. Perguntou o que me tinha acontecido, desconfiada de que eu já não faria parte da história daquela família. Quando soube onde estava, correu a procurar-me. Agarrou-me, olhando com os mesmos olhos de criança que lhe conheci, e caminhou de novo para a sala. Aproximando-se da árvore de Natal, retirou a estrela que estava bem lá no alto e colocou-me no seu lugar.

«Agora sim, o Natal é como antes», disse a filha.

E foi assim que descobri que as estrelas cadentes ouvem mesmo o que lhes pedimos, mesmo que seja em silêncio.



A PALAVRA É TUA!



Poesia

No Mundo às Aversas de Alexandra Duarte

E foi assim que terminou
Mais um Natal às avessas,
Houve festa e alegria
E votos de um novo dia.
Mas o que é que terminou,
Se não soubemos de nada?
Ou está tudo ao contrário
Nesta história alucinada?
Sendo assim, comecemos,
Desta vez pelo final,
Pois é assim que se celebra
Mais um dia de Natal.
Venha a luz alumiar
Para ver o calendário,
Parece que até o ano
Se vai vivendo ao contrário.

De 25 para 24
Com tudo a que tem direito,
Temos o peru assado
Na mesa posta a preceito.
Mas eis que aqui se dá
O primeiro grande evento,
O peru, outrora morto,
Volta à vida, felizmente.
Sai de casa a saltitar
Abre a porta, entrementes,
Para o pai natal entrar
E ir tratar dos presentes.
Chega com o saco na mão
E come uma rabanada,
Rouba os presentes da árvore
Que o pai natal não dá nada.





A PALAVRA É TUA!

Mas também não é tão mau,
Coitadas das criancinhas,
Não quer que elas se deitem
Com fome nas barriguinhas.
E tira, então, do bolso
Duas listas singulares
Não vão os meninos ter
Restrições alimentares.
«Come tudo, sim senhor,
Posso deixar as bolachas
Mais um copinho de leite
Para encher as bochechas».
Depois, pela chaminé,
Entra e começa a trepar,
O pai natal está em forma
Dizem que até vai treinar.
É esperado pelas renas
No trenó a pulular,
Há que ir a cada casa
Antes de a noite acabar.

E no fim, o que fazer
Com tanto presente assim?
É seguir para o polo norte
Sem fazer grande chinfrim.
Já os elfos os aguardam
Na fábrica natalícia,
Desembrulham os presentes
Com toda a sua perícia.
Ficam lá arrumadinhos,
Em estantes e prateleiras,
E o que vão fazer com eles?
Vão ser vendidos em feiras?
Onde é que isso já se viu
Mas que perguntas mal feitas,
Vão é ser encaminhados
Para o mundo às direitas,
Onde tudo corre bem
E nunca nada acaba mal,
Onde o início é o princípio
E o fim é o final.



A PALAVRA É TUA!

Mas o menino Jesus
Tão lindo e sofredor,
Que raio de história é esta
Sem o nosso salvador?
Saiu já da manjedoura,
Vai com Maria e José,
Mas já está bem crescidinho
Saiu pelo próprio pé.
Vão atrás dos três reis magos,
Que estão a fugir da estrela,
Ela é má como as cobras
E eles têm medo dela.
Vai a vaca e o burrico,
E uma ovelha modesta,
Vai ainda o peru
Que se quis juntar à festa.
Mal ele sabe o que o espera
No outro mundo, às direitas,
Vai ficar posto na mesa
E todos vão lamber as beíças.

Mas antes de lá chegar,
Milagres vão ocorrer;
Até chegar ao destino
Muito irá acontecer.
O burro leva Maria,
Que já não se sente bem,
E o menino que andava
Volta ao ventre de sua mãe.
Entretanto, a má da estrela
Acaba por perder o norte,
Os reis magos estão perdidos
Abandonados à sua sorte.
«Desta estrela nos safámos,
Mas precisamos de um guia;
Vamos sair das avessas,
Isto aqui é uma anarquia».
E chega ao fim o 24,
Que nem correu muito mal,
Vamos para o mundo às direitas,
Que vai começar o Natal.



A PALAVRA É TUA!

Barbatanas,

de Catarina Abrantes Silva e Ana Laura Regadas

(Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, Coimbra, EB de Olivais, 1º A)

Poesia

É um dia bonito
para um peixinho nadar
chama-se Barbatanas
passa o tempo a saltar.

Irá o nosso peixe rimar?

É um peixe colorido
que não para de brincar
é um ser muito querido
e dele gostamos de cuidar.

O Barbatanas vive
num aquário de vidro
de coloridas pedrinhas
e de diferentes tamanhos
é muito brincalhão
por vezes toca na nossa mão.

Na água gosta de nadar
dá voltas e mais voltas
é aqui o seu lar.
Lá, consegue respirar.

Irá o nosso peixe rimar?

Quando tratamos dele
Fazemos com muito carinho
Tiramo-lo com a rede
E limpamos com todo o
cuidadinho.

É este o nosso Barbatanas
vestido de escamas brilhantes
gira e rodopia em águas
transparentes
no nosso coração
ficará para sempre.



A PALAVRA É TUA!

Noite de Sonho

de Margarida Pita

(Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia, 8.º7, 13 anos)

No estádio onde a emoção se fez,
Eu era um pássaro a voar pela primeira vez.
Abraços, acenos, risos e gritos velozes,
A multidão era como um mar de vozes.

A música começou, o espetáculo iniciou,
Colegas de turma a dançar.
Multidão animada e com alegria
Ambiente agitado, cheio de harmonia.

À noite, milhares de luzes dançantes,
Na escuridão, acendiam brilhantes.
Sinto uma nova emoção
Entre a sombra e a luz,
Ouvindo a letra daquela canção.

No final, cantei os hinos até ficar sem voz.
Os portugueses a gritar com um grito feroz.
Voltei a casa com as memórias no ar.
Cada lembrança, um tesouro a guardar...

Poesia

Vozes de Todos os Tempos

de Maria Leonor Rodrigues

(Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia, 8.º7, 13 anos)

No campo, as luzes brilham com fulgor!
Um evento de tão grande beleza,
Juntos nesta região portuguesa,
Preparado com imenso rigor!

Quadro a ser pintado pelo pintor.
Encheste de estrelas, grande lindeza,
Ó sol, eterna fonte de riqueza!
Branco contra preto, porque não amor?

Ouvimos vozes de todos os tempos.
Fomos da Grécia Antiga com cetim
Até a estes tristes dias cinzentos!

No fim, aplausos como um mar sem fim,
Um suspiro de arte, eternos momentos
Ficando a magia que não tem fim!

Poesia



A PALAVRA É TUA!

Corpos com Ritmo

de Angely Abreu

(Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia, 8.º7, 13 anos)

Poesia

Naquele campo,
Milhares de pessoas reuniram-se,
Prontas para ver
A magia a acontecer.

Ao entrar no estádio,
Um conjunto de emoções vivenciámos,
Sentimos o corpo preparado
E o coração acelerado.

Os minutos estavam a passar
E os nervos a aumentar,
Mas o ritmo nas nossas veias
Não parava de dançar.

O melhor dessa noite
Foi mais um palco partilhar,
Com todas aquelas pessoas
Que fizeram a arte vibrar.

Com o passar do tempo,
São cada vez mais experiências,
Que damos a conhecer ao mundo,
O poder da dança em criar histórias.

As luzes, os aplausos, as reações
Cultivaram na nossa alma
Grandes motivações
E inesquecíveis emoções.

Unidos em sintonia
Partilhámos harmonia.
Cada momento vivido
Na memória ficou acolhido.



A PALAVRA É TUA!

Abertura do Desporto Escolar

de Bernardo Santos

(Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia, 8.º7, 13 anos)

Poesia

Na Madeira, a ilha do encanto,
Desporto escolar se abre em festa,
Onde sonhos correm soltos no campo,
E a alegria em cada alma se manifesta.

Os jovens são estrelas brilhando,
No céu azul do Atlântico sem fim,
Com garra e coração vão lutando,
Na pista da vida, num doce motim.

As bolas saltam como corações pulsantes,
Nos campos verdes da esperança,
Metáforas de sonhos vibrantes,
De uma juventude que nunca se cansa.

Personificação da ilha em festa,
Abraçando cada jogo, cada luta,
Ecoando nos vales sua gesta,
Numa sinfonia que ao coração permuta.

As vozes como o vento, sussurrando,
Nos recantos de cada praça e jardim,
um coro de sincronia de um futuro sem fim.



A PALAVRA É TUA!

As sapatilhas

de Maria Leonor Rodrigues

(Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia, 8.º7, 13 anos)

As sapatilhas, que correram no campo de futebol em criança, são as mesmas que andaram na escola secundária em jovem e são ainda as que acabaram no terreno da guerra.



Microconto



Microconto

As Memórias

de Alice Rodrigues,

(Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia, 8.º7, 13 anos)

As memórias guardadas na nossa cabeça vivem no espaço, para brilharem como estrelas no céu.

A Espera

de Beatriz Lira

(Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia, 8.º7, 13 anos)

Esperei por ti dias e noites, oscilando entre a sanidade do amor e a demência dos aflitos. Esperei entre risos e sonhos, estações e afastamentos. E tu não chegaste. Afinal, sempre estiveste dentro de mim, uma inteligência artificial implantada no meu cérebro, monitorizando cada batida do meu coração, cada pensamento.

Microconto

Descobri que a espera não era por alguém de carne e osso, mas por uma parte de mim que ainda não compreendia essa conexão cibernética. A fusão entre humano e máquina tornou-se minha única companhia, revelando segredos do universo e da minha própria existência.

DECÁLOGO DE ESCRITA

MANUELA VIEIRA

Manuela Vieira nasceu em 1959, colabora com a Federação Espírita Portuguesa na criação de livros infantojuvenis, cujos contos, psicografados, fazem parte de um Programa de Ensino Espírita em Portugal. Com a editora Trinta Por Uma Linha, publicou *Fecha a Torneira Quando Lavares os Dentes*, que integrou o Plano Nacional de Leitura e *Maria Campinas, a menina que veio das estrelas*.

Poeta e contadora de histórias, diz que “cada livro escrito, uma inspiração, uma entrega, uma vivência, um calor, um brilho, uma lágrima, um sorriso. É como se te unisses ao céu e fizesses dele um pedaço na Terra. Há um propósito. O meu propósito. Sinto Amor e escrevo. Trabalho arduamente e o motor é a alegria de servir.”



1. Se queres mesmo escrever, escreve. Pode ser de pé, deitado, de joelhos, mas escreve.

2. Escreve as ideias que te surgirem, mesmo as mais baralhadas; a escrita será a onda que as colocará no lugar certo. No fim, respira.

3. Queres novas ideias? Anda com meias de cores diferentes. Muitas vezes as ideias sobem dos pés à cabeça e tu fá-las aparecer no papel ou no ecrã. Não as esperes tão certinhas. A revisão é a seguir.

4. A nostalgia precisa de fotos. Vê fotos a preto e branco. E quando a musa te pulsar na ideia, pinta a folha com letras que contam as histórias guardadas na alma. E aí vem a poesia.

5. O mais divertido é a escuta ativa. Assim: ouve com os olhos, vê com os ouvidos; cheira com as mãos, sente com as narinas, mete os pés pelas mãos e escreve o microconto, que traduz a tua rica história. Por exemplo: «Corria atrás de mim mesma e nunca chegava lá.» Entendes? Não corras. Escreve.

6. Anda de autocarro e observa. Escuta o som que paira no ar. Repara na veia saliente desse aí, na respiração do outro e, se puderes, penetra os

pensamentos que se cruzam no ar como flechas e decifra o indecifrável. Lê o livro aberto que a vida te oferece. No fim, verás a quantidade de histórias vividas nos minutos em que te equilibravas para não cair, durante a viagem. Ao saíres, grava a tua perceção no telemóvel, para mais logo iniciares um conto.

7. Não fujas à chuva. Quando ela bate na cabeça, sentes o peso do céu. São ideias a serem semeadas. Melhor do que isto? Seca-te e senta-te a escrever.

8. Acorda às 5 da manhã e abre a janela, sente o ar do amanhecer; deixa-te arrepiar pela imensidão do céu, que nunca dorme. Escreve.

9. Queres inspiração? Anda descalço e fala com quem te responde sem voz direta. Por exemplo: uma árvore; uma flor; uma pedra; a água; ou mesmo as paredes. Sê honesto. O universo escuta e retribui. E tu, escreve.

10. Humaniza-te a toda a hora. Diviniza-te no silêncio. O Amor que sentes não tem preço. Será o tempero da tua escrita, a tua voz, o teu legado. Quero ler-te!

DATAS COMEMORATIVAS



• Janeiro •

1 Dia do Domínio Público
18 Dia Internacional do Riso
23 Dia da Escrita à Mão
24 Dia Internacional da Educação

• Fevereiro •

1 Dia Mundial da Leitura
em Voz Alta
14 Dia internacional da Doação
de Livros
21 Dia Internacional da
Língua Materna

• Março •

20 Dia Inter. da Felicidade
21 Dia Europeu da Criatividade
Artística
21 Dia Mundial da Poesia
26 Dia do Livro Português
27 Dia Mundial do Teatro

• Abril •

2 Dia Internacional do
Livro Infantil
15 Dia Mundial da Arte
16 Dia Mundial da Voz
22 Dia Mundial da Terra
23 Dia Mundial do Livro

• Maio •

3 Dia Internacional da Liberdade
de Imprensa
5 Dia Mundial da
Língua Portuguesa
22 Dia do Autor português
28 Dia Internacional do Brincar

• Junho •

1 Dia Internacional da criança
5 Dia Mundial do ambiente
12 Dia Mundial contra o
Trabalho Infantil
21 Dia Europeu da música

• Julho •

1 Dia Mundial das Bibliotecas
14 Dia Mundial da Liberdade
de Pensamento
26 Dia Mundial dos avós

• Agosto •

12 Dia Internacional
da Juventude
19 Dia Mundial da Fotografia
24 Dia do Artista

• Setembro •

8 Dia Internacional da Literacia
8 Dia Internacional da
Alfabetização
23 Início do Outono
23 Dia Mundial das Línguas
Gestuais
26 Dia Europeu das Línguas

• Outubro •

1 Dia Mundial da Música
4 Dia Mundial do animal
5 Dia Mundial do Professor
6 Dia Mundial do Sorriso
23 Dia Mundial da Biblioteca
Escolar

• Novembro •

12 Dia Inter. do Trava-Línguas
15 Dia Nacional da Língua
Gestual Portuguesa
17 Dia Mundial da Criatividade
20 Dia Inter. dos Direitos das
Crianças
24 Dia Mundial da Ciência

• Dezembro •

8 Dia Internacional da Criança
na Rádio e Televisão
10 Dia Internacional dos
Direitos Humanos
25 Natal

DE VIVA VOZ

Os idiomas têm frases, ditos, expressões comuns com um significado claro para quem os usa, mas que te deixam «a ver navios», isto é, sem perceber nada. São as ditas «expressões idiomáticas», aforismos e provérbios. A língua portuguesa está cheia delas.

Quem muito fantasia, pouco realiza

Este provérbio constrói um contraste entre "fantasia" (algo imaginado ou ilusório) e "realiza" (algo feito ou concretizado). Tem raízes culturais e práticas, refletindo uma visão de mundo em que a ação é mais valorizada do que a imaginação ou os devaneios. Surgiu como uma forma de ensinar às pessoas que o sucesso na vida exige mais do que apenas sonhar; é necessário agir e concretizar aquilo que se pensa, um princípio essencial para a sobrevivência e prosperidade em contextos históricos desafiadores.

Viver de fantasias não enche a barriga

Com raízes na cultura agrária e pragmática, este provérbio carrega consigo a ideia de que, embora sonhar ou fantasiar possa ser agradável ou inspirador, isso não resolve as necessidades básicas da vida, como a fome, o sustento ou a sobrevivência. O provérbio contrapõe dois conceitos: as "fantasias", que são intangíveis e pertencem ao mundo dos pensamentos, e a "barriga", que representa as necessidades concretas e tangíveis da vida, como a alimentação.

CITAÇÕES

A ciência cria armas.

A ficção científica cria visões.

Ray Bradbury

**A ficção é a mentira através da qual
contamos a verdade.**

Albert Camus

**A fantasia é um exercício para a mente, a
ficção científica é um exercício para o
futuro.**

Ursula K. Le Guin

**A verdadeira ficção científica é a mais
realista de todas as formas de literatura.**

Isaac Asimov

Fantasia é prata, ficção científica é ouro.

George R.R. Martin

**A ficção científica não é sobre o futuro.
É sobre o presente.**

William Gibson

**A magia de um mundo fantástico está na
sua capacidade de nos fazer questionar a
realidade.**

Terry Pratchett

**A fantasia abre portas para mundos que
ainda não conhecemos.**

Neil Gaiman

**A ficção científica explora o impossível para
entender o possível.**

Arthur C. Clarke

**A fantasia é uma forma de contar verdades
disfarçadas em mentiras belas.**

J.R.R. Tolkien

PARA BRINCALHARES

Piadas & Charadas

Aqui vão algumas piadas para animar:

Por que o livro foi para o hospital?

- Porque estava com muitas histórias!

Qual é o peixe mais engraçado?

- O bagre piada!

O que o astronauta faz quando quer relaxar?

- Ele dá um "espaço" para si mesmo!

Por que a aranha é boa em matemática?

- Porque ela entende de teias!

O que o lápis diz ao papel?

- Estou contigo até acabar a ponta!

Como é que o oceano se despede?

- Dá uma "onda"!

Porque é que o livro de matemática está triste?

- Porque tem muitos problemas!

Porque é que o computador foi ao dentista?

- Para extrair um byte!

O que é que o planeta Terra diz à Lua?

- Estás a passar por "fases"!

Porque é que o sol nunca vai à escola?

- Porque já tem milhares de graus!

E charadas também:

A - O que é que tem cidades,
mas não tem casas,
tem montanhas,
mas não tem árvores,
e tem estradas, mas não tem carros?



B - Sou leve como uma pena,
mas nem o homem mais forte
consegue segurar-me por muito tempo.
O que sou?"



Resposta A: Um mapa!

Resposta B: A respiração!

NOTÍCIAS



RETIRO 2024

A 15 e 16 de junho, no TEAR – Artes e Cultura (em Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses) teve lugar a **3.ª edição do Retiro Literário**, que contou com as participações de Nuno Higinio, Armando Requeixo e Gabriela Sotto Mayor e foi orientado pelo diretor desta revista.

PLANO DE EDIÇÕES DE 2025 FECHADO

A 30 de setembro fechamos o nosso **Plano de Edições para 2025**. Editaremos 25 livros, dos mais variados géneros e para crianças, adolescentes, jovens e jovens adultos. Isto também quer dizer que os manuscritos que recebamos a partir de agora serão de livros a publicar em 2026.

TRINTA-POR-UMA-LINHA FORMAÇÃO DGERT

A Trinta-Por-Uma-Linha é agora um **Centro de Formação certificado pela DGERT**, nas áreas da **Formação de Professores do Ensino Básico, da Escrita Criativa e do Marketing Digital**.

De momento, temos disponíveis os **Cursos Eureka Escrita – Como Escrever Literatura Infantil e Juvenil?** e **Eureka Marketing Digital para Escritores**. Brevemente estará também disponível o **Curso/Desafio On-line «Como escrever poesia infantojuvenil em 14 dias?»**.

Descobre mais informações em <https://trintaporumalinha.me/>

NOVO LABDEC

Vai ser lançado neste mês de outubro o **LabDEC 2.0**, com conteúdos renovados e nova plataforma de acesso. Neste laboratório digital de escrita, tu podes experimentar técnicas inovadoras e criativas, multiplicar o teu talento, publicar os teus textos no formato adequado, promover e vender os teus livros através do marketing digital, tornar-te escritor de LIJ. **Inscribe-te no nosso site!**

7.º SUMMIT ON-LINE DE ESCRITA CRIATIVA

A VII edição do Summit On-line de Escrita Criativa, terá lugar a **25 de janeiro**, em plataforma a anunciar. Este ano, o tema será **«A Poesia Infantil e Juvenil»** e contaremos com a prata da casa e muitas boas surpresas.

PROGRAMA DE AFILIADOS

Está já disponível o programa de afiliados da editora Trinta-Por-Uma-Linha. Esta é uma forma de parceria onde podem ganhar uma comissão por vender os livros. Caso queiram tornar-se nossos afiliados, o link é o seguinte:

<https://www.affiliatly.com/af-1068953/affiliate.panel?mode=register>

NOVOS DISTRIBUIDORES

A partir deste mês de outubro, a Trinta-Por-Uma-Linha será distribuída no **mercado livreiro** pela distribuidora galega a trabalhar o mercado português - a **Arnoia**.

Desde junho passado, temos uma parceria com a **Distribuidora Nacional de Livros Convergência** para a venda dos nossos livros em **Feiras do Livro**.

Imersão

EUREKA ESCRITA

Maria da Conceição Vicente
(in 25 DE ABRIL 40 ANOS DE
LIBERDADE, 2013)

19 e 20 de outubro
Porto

INSCREVE-TE!

